



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - *CAMPUS VIII*
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOSINETE DIAS BARBOSA

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

PAULO AFONSO - BA

2022

JOSINETE DIAS BARBOSA

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado a Universidade do Estado da Bahia –
Departamento de Educação - *Campus* VIII, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Mamede da Silva
Santos.

PAULO AFONSO – BA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

D541i

Dias Barbosa, Josinete

Impactos da Síndrome de Burnout em professores: uma revisão de literatura / Josinete Dias Barbosa, Danilo Mamede da Silva Santos. - Paulo Afonso, 2022.

63 fls : il.

Orientador(a): Danilo Mamede da Silva Santos.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Ciências Biológicas) - Universidade do Estado da Bahia.

CDD: 574

JOSINETE DIAS BARBOSA

**IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - *Campus VIII*, para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 09/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Danilo Mamede da Silva Santos
UNEB – *Campus VIII*
(Orientador)

Prof^a. Dra. Nadja Santos Vitória
UNEB – *Campus VIII*
(Avaliadora)

Prof^a. Dra. Josilda Batista Lima Mesquita Xavier
UNEB – *Campus VIII*
(Avaliadora)

Dedico a Deus, por sempre guiar meus passos.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.

Josué 1;9

Dedico a minha família, marido e amigos. Pelo incentivo e esforço incondicional de todos durante esses seis anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda força e por ter me sustentado até aqui e nunca ter me permitido desistir ao longo deste percurso.

Agradeço meu orientador, professor Danilo Mamede, pela confiança e dedicação, por toda liberdade no desenvolvimento e ter acreditado em meu potencial me conduzindo para esta realização.

Agradeço a querida tutora presencial da turma Eliane Nogueira por toda ajuda, carinho, compreensão e principalmente paciência na correção do trabalho.

Meu muito obrigada a cada professor do Colegiado de Ciências Biológicas, pelos ensinamentos, conselhos, experiências vividas e compartilhadas durante essa jornada. Em especial a professora Josilda B. Lima M. Xavier muito sábia e atenciosa, necessitou de muita paciência comigo no estágio, sempre disposta a me ajudar mesmo que altas horas da noite. Amo-te de coração.

Agradeço a meus familiares, de maneira especial a meus pais e minhas irmãs, e também aos meus amigos por toda ajuda e apoio que prestaram ao longo de todos esses anos. Agradeço imensamente a meu marido e toda sua família pela força e ajuda que me deram, inúmeras as vezes que necessitei que cuidassem do meu filho, muito grata a cada um vocês.

Agradeço ainda ao colega de turma Fábio Moraes, por ajudar com as referências, muito grata, agradecer também a Luciana minha colega de turma que me ajudou em inúmeros trabalhos que estava com dificuldades, muito agradecida.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste TCC.

Eu não posso sempre mudar a direção do vento, mas eu posso ajustar minhas velas para
sempre chegar ao meu destino.

Jimmy Dean

RESUMO

A *Síndrome de Burnout* ou Síndrome de Esgotamento Profissional como nomeada no Brasil, traduz a sensação de esgotamento, posicionando-se de forma agressiva e, podendo desencadear o descontrole emocional. O trabalho de conclusão de curso, aqui apresentado, reúne contribuições pertinentes a respeito do tema a qual destaca parte dos artigos utilizados na pesquisa, bem como atualiza e contribui para que a discussão sobre o tema abra novas perspectivas de estudos e ações sobre o assunto, dado o seu caráter urgente em todo país. Desta forma objetivamos caracterizar os sinais de exaustão emocional respectivos a *Síndrome de Burnout* associado ao perfil docente e suas condições de trabalho, mediante uma revisão de literatura. Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa de característica quali-quantitativa de revisão de literatura. A consulta foi realizada nas plataformas SciELO – Scientific Electronic Library Online. Inúmeros trabalhos foram encontrados através do levantamento realizado com os termos descritores. Contudo, observados os critérios de exclusão, apenas 25 artigos corresponderam aos requisitos estabelecidos. O profissional da educação investe muito em qualificação, buscando atingir bons níveis, no entanto, há um descaso quanto a sua valorização, quando se sabe que todo profissional, depende do professor para galgar os seus sonhos profissionais. O Profissional educador está muito exposto a um alto risco de esgotamento emocional, ocasionado pelo ambiente laboral e demasiado meio a qual está inserido cotidianamente, em agravante em se tratar de relacionamentos constantes com inúmeras pessoas em seu trabalho, intencionando ainda mais quando desrespeitado ou até mesmo violentado fisicamente ou verbalmente.

Palavras-chave: *Síndrome de Burnout* (SB), Professores, Exaustão Emocional, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior.

ABSTRACT

The burnout syndrome or professional exhaustion syndrome as it is known in Brasil, translates the feeling of being finished, aggressively positioning triggering emotional outburst. Brings together relevant contributions on the subject which highlights part of the articles used in the research, as well as updating and contributing to the discussion on the subject opening up new perspectives for studies and actions on the subject, given its urgency throughout the country. Characterize the signs of emotional exhaustion related to burnout syndrome, associated with the teaching profile and their working conditions, through a systematic literature review. For data collection a survey was carried out, feature research was carried out qualitative and quantitative literature review. The consultation was carried out on the SciELO - Scientific Electronic Library Online. Several works were found through the survey carried out with the descriptor terms. However, observing the exclusion criteria, Only Twenty-five articles met the established requirements. The education professional invests a lot in qualification, seeking to reach good levels, however, there is a disregard for its valuation, When you know that Every professional, it depends on the teacher to achieve their professional Dreams. The professional educator is very exposed to a high risk of emotional exhaustion, caused by the work environment and too Much quiet in which it is inserted daily, in an aggravating factor When dealing with constant relationships with countless people in his work, intending even more When disrespected or even physically or verbally abused.

Keywords: Burnout Syndrome (SB), Teachers, Emotional Exhaustion, Primary Education, Secondary Education, Higher Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	12
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS.....	14
DISCUSSÃO.....	17
Qualificação profissional.....	17
Demandas profissional.....	17
Ilusão e satisfação no trabalho.....	18
desempenho das funções docentes e estresse ocupacional.....	18
Sexo, idade e filhos.....	19
Carga horária, exaustão emocional e desistência da profissão.....	20
Salário e aposentadoria.....	21
Violência no ambiente laboral.....	22
<i>Síndrome de Burnout</i> no ensino fundamental, médio, especial, universitário e pós graduação.....	23
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXO 1 - CAPÍTULO A SER SUBMETIDO AO LIVRO: ENGENHARIA DE PESCA..	29
ANEXO 2 - NORMAS TÉCNICAS DA EDITORA.....	51

INTRODUÇÃO

O professor constitui a profissão que compõe a base da sociedade, pois através dos seus ensinamentos são constituídas todas as outras profissões (MONTEIRO et. al. 2022). O ofício dos professores foi enquadrado como *penosa* de acordo com o Decreto 51.813/64, mediante complexidade de desgaste físico, mental e psicológico acima do normal, a qual se atribui o direito à aposentadoria após contribuir 25 anos na profissão, entretanto, não existe uma regulamentação legal para validação da mesma (WEBBER e VERGANI, 2010).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente a mais estressante por ser uma atividade desgastante, que repercute na saúde física e mental como também no desempenho profissional (DIEHL; MARIN; 2016). Mediante pauta, os profissionais de educação e saúde que trabalham em contato constante e direto com sua clientela na prestação de serviço, estão mais suscetíveis a desencadear uma síndrome nomeada *Síndrome de Burnout*, que está interligada diretamente com o desgaste emocional marcada pela constante frustração e exaustão no trabalho (SILVA; ALMEIDA; 2011).

A *Síndrome de Burnout* ou síndrome de esgotamento profissional como nomeada no Brasil, traduz a sensação de esgotamento, posicionando-se de forma agressiva e, podendo desencadear o descontrole emocional (WEBBER e VERGANI, 2010). Portanto refere-se a um fenômeno ocupacional considerado uma resposta emocional do organismo ao estresse crônico no ambiente de trabalho, deste modo, categorizada em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional (WEBBER e VERGANI, 2010; PEREIRA E. C. de C. S; RAMOS M. F. H. 2020).

A *Síndrome de Burnout* em curto ou a longo prazo, inclui a ansiedade e consequências psicológicas, sobretudo as licenças médicas preventivas até a incapacidade total para o trabalho. Desta forma, tem sido considerado um problema de saúde pública crescente nos últimos anos (MAGALHÃES, et al, 2021).

Os principais fatores de afastamento do trabalho dos profissionais de educação, é o predomínio de transtornos mentais e comportamentais, seguidos pelos transtornos da voz e pelas doenças osteomusculares (GOUVÊA; 2016), além de outros problemas que acometem os docentes como por exemplo, os transtornos psicoemocionais, tais como depressão e ansiedade. Desta forma, a *Síndrome de Burnout* é apontada como uma síndrome singular que afeta professores em razão da natureza específica de seu trabalho (BORSOI; PEREIRA; 2013).

O professor articula inúmeras abordagens a qual necessita assumir e se responsabilizar, seja no âmbito psicológico, social, afetivo, de atenção e cuidado, dentre outros. Os professores assumem uma carga de trabalho redobrada, sem direito a lazer ou um tempo de qualidade com familiares e amigos. No entanto, levando em conta a pressão temporal, o investimento na demanda de planos de aulas, bem como a elaboração e garantia da interface com a comunidade ou os demais órgãos do sistema educacional (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA; 2009).

A caracterização docente no Brasil, inclui dentre outros aspectos o rebaixamento de salário, e a precariedade quando se trata de valorização, prestígio, poder aquisitivo, condições de vida, respeito e satisfação no exercício de professor educador, bem como põe em risco sua profissionalização (MACHADO & SILVA, 2020).

A valorização da profissão docente está diretamente relacionada com a importância que a sociedade atribui a educação (CERICATO, 2016). A literatura indica uma dificuldade em atribuir o magistério como uma profissão a qual sugere inúmeros fatores ligados a isso (PEREIRA & Ramos, 2020). Os professores enfrentam inúmeros desafios advindos de sua profissão que são provenientes da dinâmica laboral, a qual configuram fatores que acometem o desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* (VIDAL, 2017).

Este trabalho é importante pois reúne contribuições pertinentes a respeito do tema a qual, atualiza e contribui para que a discussão sobre o tema abra novas perspectivas de estudos e ações sobre a *Síndrome de Burnout*, dado o seu caráter de urgência, em razão de ser uma síndrome que tem afetado profissionais da área da Educação em todo o país.

A problemática desta pesquisa refere-se a buscar compreender o que se passa com os professores: porquê os profissionais docentes são os mais suscetíveis a desencadear a *Síndrome de Burnout*.

Mediante a importância do tema, o presente estudo teve por objetivo caracterizar os sinais de exaustão emocional respectivos a *Síndrome de Burnout* associado ao perfil docente e suas condições de trabalho, mediante uma revisão de literatura do tipo sistemática.

Em nível metodológico o estudo se caracteriza em uma revisão sistemática, realizada através do levantamento de dados de característica quali-quantitativa de revisão de literatura. A consulta foi realizada nas plataformas SciELO – Scientific Electronic Library Online. O período de publicação dos artigos pesquisados foi de 2012 a 2022, com restrições de idiomas para o inglês, desta forma foram utilizados somente os artigos publicados em português e espanhol, devido à escassez de publicações relacionadas ao tema. A busca dos artigos foi realizada entre o período de 15 de novembro de 2021 a 15 de outubro de 2022.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar sinais de exaustão emocional respectivos a *Síndrome de Burnout* associado ao perfil docente e suas condições de trabalho, mediante uma revisão de literatura.

Objetivos específicos

Averiguar as configurações de exaustão emocional respectivas a *Síndrome de Burnout*;

Apontar os desafios do trabalho docente em diferentes níveis de ensino na sociedade contemporânea;

Destacar os impactos decorrentes da *Síndrome de Burnout* em professores de diferentes níveis de ensino nas redes de ensino pública e privada;

Averiguar os impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de ciências biológicas.

METODOLOGIA

Para o levantamento de dados a respeito dos impactos da *Síndrome de Burnout* em professores, foi realizada uma pesquisa de característica quali-quantitativa de revisão de literatura. A consulta foi realizada nas plataformas SciELO – Scientific Electronic Library Online, por reunir inúmeros trabalhos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica. Foi realizado uma pesquisa também na base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), referente ao tema em questão foi encontrado apenas 2 artigos a qual foi descartado de acordo com o critério de exclusão por ser mais antigos que o período de tempo utilizado. Utilizamos ainda a plataforma PubMed, embora nenhum artigo tenha sido encontrado referente a *Síndrome de Burnout* em professores, todos os artigos encontrados nesta plataforma, era referente a profissionais de saúde. Os descritores utilizados, palavras-chave, foram: *Síndrome de Burnout*, Professores, Exaustão Emocional, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior.

Desta forma, foram selecionados para a construção deste trabalho os artigos que continham os termos descritores preferencialmente no título, resumo ou palavras-chave e que apontem os impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de um ou mais níveis de ensino, para uma alternativa útil e significativa de melhoria para os profissionais docentes.

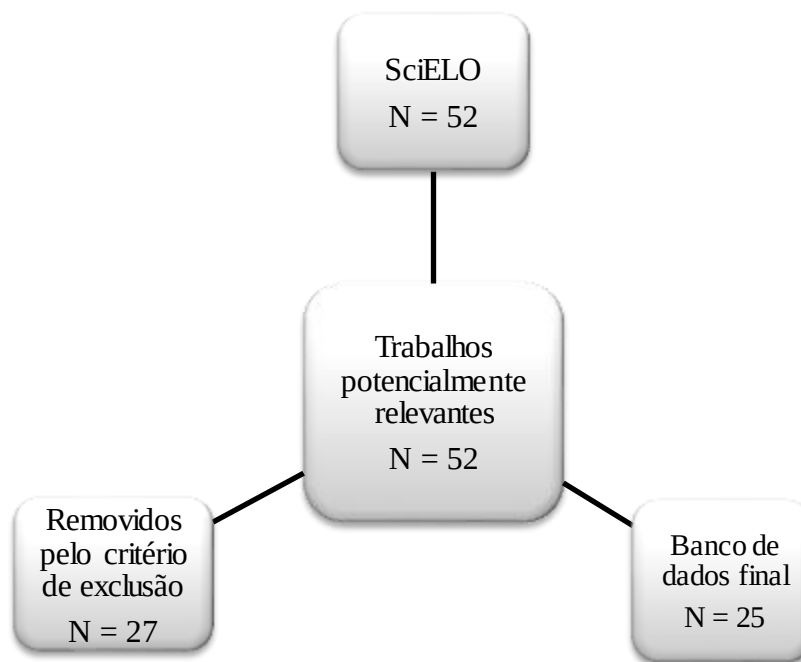
Para serem selecionados os trabalhos deveriam estar relacionados aos impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de um ou mais níveis de ensino. Foram excluídos trabalhos referentes à neurologia, psiquiatria, relacionados a impactos fisiológicos, que se refiram à *Síndrome de Burnout* em outras profissões que não sejam professores e quaisquer outras questões que fugissem ao objetivo do trabalho, uma vez que não foram considerados relevantes para a proposta da pesquisa. Obedecendo os critérios de exclusão e inclusão foram considerados vinte e cinco trabalhos que versavam sobre o tema e que serviram de base para a construção e compreensão do trabalho.

O período de publicação dos artigos pesquisados foi de 2012 a 2022, com restrições de idiomas para o inglês, desta forma foram utilizados somente os artigos publicados em português e espanhol, devido à escassez de publicações relacionadas ao tema. A busca dos artigos foi realizada entre o período de 15 de novembro de 2021 a 15 de outubro de 2022.

RESULTADOS

Diversos trabalhos foram encontrados através do levantamento realizado com os termos descritores. Contudo, observados os critérios de exclusão, apenas 25 artigos corresponderam aos requisitos estabelecidos. A figura 1 ilustra o processo completo de seleção e o resultado quantitativo do banco de dados final.

Figura 1: Processo de seleção dos trabalhos encontrados e utilizados.



Fonte: Barbosa J, D.

São escassos os trabalhos relacionados aos impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de diferentes níveis de ensino, sendo mais comuns os trabalhos que tratam de do assunto em profissionais da saúde ou relacionados a psiquiatria e neurologia.

Este trabalho é importante por reunir contribuições sobre *Síndrome de Burnout* em professores de diferentes níveis de ensino (Tabela 1), bem como atualizar e contribuir para que a discussão sobre o tema, dado o seu caráter urgente em todo país que, através da alta demanda de trabalho pode acarretar exaustão emocional e desencadear a *Síndrome de Burnout*, devido as altas cobranças, responsabilidades e baixa valorização profissional.

Após a seleção, os artigos foram divididos em subtemas de acordo com afinidade/similaridade dos assuntos abordados.

Tabela 1: Distribuição numérica dos artigos por categorização temática.

TÓPICO	N	%	RESUMO
<i>Síndrome de Burnout</i> em professores: trabalho e saúde mental	9	36%	O tempo do trabalho prolongado, conferem riscos para a manutenção da saúde mental, através do comportamento e da emoção.
<i>Síndrome de Burnout</i> no ensino infantil, fundamental e médio	3	12%	A <i>Síndrome de Burnout</i> não afeta apenas o nível psicológico, mas também o nível físico, causando alterações no aparelho locomotor e outras alterações psicossomáticas, como problemas gástricos e cardiovasculares, dentre outros.
<i>Síndrome de Burnout</i> no ensino especial e ensino regular	3	12%	Estresse e o <i>Síndrome de Burnout</i> como uma importante questão de saúde pública para os profissionais de educação.
<i>Síndrome de Burnout</i> em professores da rede pública de ensino	3	12%	Prevalência significativa desta síndrome entre os professores gera alerta sobre as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais.
<i>Síndrome de Burnout</i> em professores de ensino privado	1	4%	A <i>Síndrome de Burnout</i> em professores é uma questão de adoecimento no trabalho.
<i>Síndrome de Burnout</i> em professores universitários em instituições públicas	3	12%	Formação de profissionais qualificados para manutenção do alcance da qualidade educacional.
<i>Síndrome de Burnout</i> em professores universitários em instituições particulares	1	4%	Indica a profissão docente como uma das profissões mais estressantes e desgastantes, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no

			desempenho profissional.
<i>Síndrome de Burnout em professores universitários que lecionam na pós-graduação</i>	1	4%	O trabalho em excesso interfere na relação de satisfação e prazer que o indivíduo tem com o labor e na qualidade de vida, visto que a sua percepção é temporal e circunstancial.
<i>Síndrome de Burnout e a violência ocupacional em professores</i>	1	4%	A violência sofrida no ambiente laboral causa problemas à saúde física, psíquica e apresenta até relação com a <i>Síndrome de Burnout</i> .
25			100%

Fonte: Barbosa J, D.

DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos pode-se perceber que ser professor não é uma tarefa fácil, por mais que seja uma profissão importante dentro da estrutura social, ela não tem o reconhecimento que merece. O profissional da educação investe muito em qualificação, buscando atingir bons níveis, no entanto, há um descaso quanto a sua valorização, quando se sabe que todo profissional, depende do professor para galgar os seus sonhos profissionais. Desta maneira Silva (2017) “indica que a profissão de lecionar, “nos últimos tempos, tem sofrido transformações relevantes quanto à metodologia, obsolescência e questões econômicas, que se associam a desvalorizações e críticas”.

Qualificação profissional

Nos estudos de Pereira (2022) “é mencionado a importância da qualificação do profissional com a qualidade no trabalho”, corroborando Pereira et al. (2014) “quando um profissional considera-se qualificado para lidar com os desafios que aparecem no trabalho, isso significa que acredita possuir recursos cognitivos, emocionais e sociais para encarar tais ocorrências desafiadoras a fim de alcançar seus propósitos”. Ainda sobre a qualificação de professores, Dalagasperina (2014) ressalta que “a escassez de qualificação para lidar com as questões do trabalho, a carência de reconhecimento do trabalho (por parte da sociedade) e a ausência de limite e de educação dos estudantes integram o modelo explicativo da ilusão pelo trabalho, ressaltando a importância do desejo pessoal para a conquista das metas profissionais”. Em constância com Braun e Carlotto (2014) destacam que “a formação docente enfatiza conteúdos e tecnologias, sendo deficiente a abordagem das questões de relacionamento interpessoal, relacionamento com alunos, administradores e pais, e de outras situações que os professores sentem serem tão importantes quanto as outras”. Galagasperina (2014) entende que “as constantes preditoras desta grandeza relacionam-se a uma carência de reconhecimento do trabalho e de recursos para desempenhá-lo”.

Demandas profissionais

É visível que os docentes que se julgam competentes para lidar com as inúmeras demandas profissionais apresentam menor esgotamento psicológico, Huamán (2019) “de natureza física, social, psicológica e cognitiva”, uma vez que visam e interpretam tais situações como desafios ao invés de ameaças (Carlotto et al. 2015). Huamán (2019) lembra que “no caso dos professores, o desenvolvimento das horas letivas em sala de aula com os alunos, as atividades acadêmicas desenvolvidas no horário não letivo, as tarefas administrativas e burocráticas, são aspectos com os quais têm de lidar no dia-a-dia”.

Desta forma Cordillera (2020) afirma que:

“os desafios para a educação são caracterizados por enfrentar múltiplas mudanças que levam a transformações organizacionais que consistem em

atribuir novas tarefas à atividade docente que vão além do trabalho em sala de aula, como participação em planos e programas, planejamento de atividades de ensino e elaboração de materiais didáticos. Portanto, a soma de todas essas condições pode se tornar fatores de risco que afetam não apenas os professores, mas também os alunos que estão sob sua tutela”.

Ilusão e satisfação no trabalho

A ilusão pelo trabalho diz respeito às expectativas que o sujeito tem em alcançar estipuladas metas laborais que podem constituir em maior realização pessoal e profissional (DALCIN, 2018). Ainda, de acordo com o autor, quando obtidos valores altos sobre a expectativa para o trabalho, podem ser configurados como positivos, as variantes de altas pontuações nesta variável referem-se ao indicativo de baixos níveis de *Síndrome de Burnout* (DALCIN, 2018). Diehl e Carlotto (2014) salienta que “expectativas realísticas em relação ao trabalho também têm sido um dos importantes fatores de prevenção da *Síndrome de Burnout*”.

Desse modo é possível afirmar que...

Em se tratando da relação entre a *Síndrome de Burnout* e Satisfação no Trabalho, observa-se que existe uma conexão contrária e altamente significativa entre essas dimensões, averiguando-se que quanto maiores os níveis de *Síndrome de Burnout* menores os níveis de Satisfação no Trabalho (FIGUEROA et al. 2012).

Desempenho das funções docentes e estresse ocupacional

Para desempenhar as funções docentes, são exigidas diversas condições, na qual o professor sofre com desgaste físico e psicológico ao buscar suprir determinadas demandas, o que em muitos casos ocasiona o estresse ocupacional (SILVA et al. 2018). A forma como o professor responde às mudanças afeta seu bem-estar psicológico no trabalho, desenvolvendo processos ansioso-depressivos em resposta ao estresse prolongado, mais conhecido como *Síndrome de Burnout*, que ocorre naquelas pessoas que não foram capazes de desempenhar adequadamente tais mudanças e demandas (CORDILLERA, 2020). De acordo com Diehl e Carlotto (2014) “associar a *Síndrome de Burnout* com estresse ocupacional ou um tipo de estresse de quem lida com pessoas e, por vezes, percebê-la como depressão são resultados que não surpreendem, pois, conquanto a *Síndrome de Burnout* já seja reconhecida legalmente pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, ainda não é amplamente conhecida pelos profissionais de saúde e não é prática consolidada nas ações de saúde por parte da maioria de gestores do setor público e privado”.

Huamán (2019), Silva (2019), Silva et al. (2017) argumentam que “professores apresentam altos níveis de estresse porque investem seu tempo de descanso na realização de atividades administrativas e de planejamento, tais condições de trabalho que não permitem a recuperação da energia perdida contribuem para o desequilíbrio entre as demandas e os recursos para atendê-las”.

Para Andrade (2012) “o estresse no trabalho, a vulnerabilidade ao estresse, a não satisfação com o trabalho, a fadiga crônica, a ansiedade, parecem fazer-se acompanhar de um desconforto emocional significativo e podem aumentar a probabilidade de o indivíduo desenvolver problemas de comportamento”. Em detrimento com o trabalho de Carlotto et al. (2015), de forma contraditória analisam que “quando há uma adaptação bem-sucedida à acontecimentos estressantes impossibilita o surgimento da *Síndrome de Burnout*”.

De acordo com Huamán (2019) “o estresse é um dos fatores com maior influência negativa na prática docente”. Cordillera (2020) que “quando o professor percebe uma série de fontes de estresse”, López (2019) “em consequência da exposição à fatores de trabalho estressante que excedem os recursos”, Cordillera, (2020) “é comum que ele adote atitudes de distanciamento e despersonalização em relação aos alunos, compreendendo esse comportamento como forma de lidar com a exaustão vivenciada”, coincidindo com a fala de Souza (2016) “a frieza e distanciamento afetivo interpessoal, tenderiam a uma possível violação dos princípios guia desses profissionais”.

Gênero, idade e filhos

Toledo e Campos (2022) “associa o adoecimento mental pelo trabalho com profissionais predominantemente entre jovens mediante o despreparo da formação universitária para as adversidades do ambiente de trabalho. Toledo e Campos (2022) “destaca a relação entre idade e bem-estar em pessoas com idades mais avançadas que frequentemente possuem maior habilidade para lidar com problemas afetivos e profissionais”. Toledo e Campos (2022), Huamán, (2019) “vale destacar que também foram encontradas diferenças significativas em relação ao gênero, sendo que mulheres apresentaram médias superiores em relação às variáveis ligadas à melhores índices de saúde mental, tais como satisfação de vida, otimismo e autoestima, ao passo em que os homens apresentaram média superior para a *Síndrome de Burnout*, o que denota maior suscetibilidade do sexo masculino ao adoecimento no trabalho”. Esse resultado coincide com o trabalho de Huamán (2019) ao afirmar que “os homens apresentam maior exaustão emocional e despersonalização, coincidindo, também com os resultados de Dalasgaperina e Monteiro (2014) ao relacionar “o sexo masculino, neste estudo, apresenta-se associado a maior indolência”, e com o estudo de Cordillera (2020), que “conclui uma certa tendência na opção pelo gênero masculino a uma maior probabilidade de sofrer da *Síndrome de Burnout*”.

Toledo (2022), Silva (2019) propõe que “idade e otimismo podem ser explicados pela literatura trazida, em que se associa o adoecimento mental pelo trabalho com profissionais predominantemente jovens mediante o despreparo da formação universitária para as adversidades do ambiente de trabalho” esse resultado foi mencionado por Silva (2019) indicando “maior pontuação de exaustão emocional entre os mais jovens, o que seria decorrente de expectativas irrealistas em relação à profissão e, provavelmente, pela falta de experiência, por não saberem como lidar com as demandas do trabalho”. Desta maneira, de acordo com Cordillera (2020) que “estudou o modelo de engajamento-burnout em professores levando em conta que quanto maior o comprometimento, menor os sintomas da síndrome; da mesma forma, quanto mais anos de docência ou experiência, menor o grau de indícios de esgotamento emocional, ao contrário dos professores que tinham menos comprometimento com suas

atividades, apresentaram maior tendência ao esgotamento mental”. Afirmado também por Magalhães et al. (2021) “em contrapartida, com o avanço da idade, a maturidade oferece aos docentes uma sensação de satisfação ou de adaptação profissional.

De acordo com Huamán (2014) “professores casados com filhos apresentavam um nível mais baixo da *Síndrome de Burnout*; isso nos levaria a pensar que professores com crianças são mais realistas, maduros e conseguem lidar melhor com as situações” encontradas em sala de aula. Segundo Magalhães et al. (2021)

“os docentes sem filhos foram mais vulneráveis à ocorrência da *Síndrome de Burnout*. Resultado semelhante foi encontrado com professores da região metropolitana de Porto Alegre (RS), pois acredita-se que a falta de experiência afetiva de ser pai e mãe possa ser um fator dificultador nas relações que exigem paciência, ademais, a relação entre a *Síndrome de Burnout* e os problemas da vida familiar pode influenciar o manejo em lidar com outras pessoas durante situações de crise”.

Considerando a idade dos professores e sua relação com a *Síndrome de Burnout*, Huamán (2019) chama atenção para o fato de que “os professores com menos de 40 anos apresentam maior desgaste emocional e despersonalização, enquanto a realização pessoal obtém maiores escores naqueles com mais de 40 anos”. O autor também chama a atenção para os professores que tem filhos, ressaltando que “aparentemente não há unanimidade para determinar se os filhos influenciam ou não os níveis da *Síndrome de Burnout* ou resiliência, no entanto, as pessoas que têm filhos tendem a ser mais estáveis, realistas, maduro e pode lidar melhor com conflitos emocionais”.

Carga horária, exaustão emocional e desistência da profissão

De acordo com Galdino (2021) “a carga horária vem sendo associada à exaustão emocional, como exemplo o ensino privado que vem se desenvolvendo, há um aumento no quantitativo de turmas, que pode provocar entre os professores, um sentimento de esgotamento emocional”. Há algum tempo, Diehl e Carlotto (2014) afirmaram que “a sobrecarga de trabalho, com jornadas semanais excessivas, é fator que gera incômodo entre os professores”. Estudos realizados por Toledo (2022) Diehl e Carlotto (2014) Ribeiro et al. (2022) Carlotto (2015) sugerem que a “alta carga horária de trabalho denota a dificuldade de docentes conseguirem realizar todas as atividades a eles designadas, com demanda de sensação de culpa, mediado pela autoeficácia, as quais vão muito além da ministração de aulas, dentro do espaço de tempo regular de trabalho”. Deste modo, Galdino (2021) coloca que “o esgotamento também se associa aos sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade e depressão”

De acordo com a pesquisa realizada por Laredo (2018) “os resultados mostram um alto estado de exaustão nos professores avaliados. Isso indica que eles se sentem cansados devido à carga de trabalho excessiva, que é um primeiro sintoma da *Síndrome de Burnout*”, que coincidem com Silva (2019) que menciona que “a sobrecarga de trabalho tem sido correlacionada a *Síndrome de Burnout* ou ainda ao mal estar dos trabalhadores”, Huamán, 2019, “a sobrecarga de trabalho do professor pode causar estresse e se manifestar por exaustão, ansiedade, falta de sono, dificuldade de concentração”. Segundo Andrade (2012) “essa

demanda intelectual é apontada na literatura como uma das razões de estresses de maior impacto sobre a saúde dos docentes. Dessa forma Galdino (2021), indica que “os docentes pensam frequente e persistentemente sobre o trabalho, mesmo quando não estão nele, caracterizando o trabalho compulsivo”.

Laredo (2018), Cordillera (2020) atribui que o “esgotamento refere-se à perda de recursos emocionais devido às demandas dos alunos, de outros professores e/ou das próprias famílias dos alunos”. Huamán, (2019) “o esgotamento emocional e a baixa realização pessoal são duas dimensões em que os professores apresentam pontuações mais elevadas”, Esses resultados estão de acordo com os que foram encontrados por Silva (2019) “o fator exaustão apresenta a maior média (M= 1,95, DP = 0,63), seguido de desumanização (M= 1,66 (DP= 0,50) e, por último, decepção com trabalho (M= 1,59, DP= 0,52), confirmando a tendência dos estudos sobre a SB, que indicam valores mais altos no fator exaustão emocional”.

Segundo Ribeiro et al. (2014)

“à exaustão emocional esteve mais relacionada ao público feminino, semelhantemente ao estudo com professores utilizando-se o modelo de três dimensões da *Síndrome de Burnout* que revelou a exaustão emocional maior entre as mulheres. Ainda, pesquisa intemacional identificou que mulheres apresentam maior exaustão emocional, maior despersonalização e menor sentimento de realização profissional. Como 77,5% dos participantes do presente estudo são mulheres”.

Diehl e Carlotto (2014) “complementam referindo que “aspectos do contexto escolar como a falta de apoio da supervisão, a relação com os pais e problemas de disciplina têm contribuído para o aumento da exaustão emocional e a desistência da profissão”, esta fala corrobora ainda com a fala de Ferreira (2014) a qual “conclui que o desejo de abandono da docência advém das frustrações vivenciadas pelos professores no dia a dia de sua profissão, principalmente com as relações estabelecidas e as condições de trabalho oferecidas”. Desta forma é evidente que, de acordo com Carlotto et al. (2012), “o grande número de profissionais que deixam o trabalho em consequência da *Síndrome de Burnout*, entretanto muitos outros permanecem exercendo suas funções, mesmo que muito abaixo do seu potencial laboral e demonstrando dificuldade na qualidade do trabalho desenvolvido, agravando consequências na relação ensino-aprendizagem dos alunos”.

Segundo Carlotto et al. (2012) “há um grande número de profissionais que deixam o trabalho em consequência da *Síndrome de Burnout*, entretanto muitos outros permanecem exercendo suas funções, mesmo que muito abaixo do seu potencial laboral e demonstrando dificuldade na qualidade do trabalho desenvolvido, agravando consequências na relação ensino-aprendizagem dos alunos”. De acordo com Costa et al. (2013) a “*Síndrome de Burnout* repercute no sistema educacional, na aprendizagem, na motivação e também no comportamento dos alunos”.

Salário e aposentadoria

Segundo Ferreira et al. (2014)

“o baixo capital salarial, pode consequentemente acarretar a necessidade do aumento da jornada de trabalho, diretamente ligado a sérios problemas na qualidade das aulas ministradas, dentre desconforto entre os professores, propiciando o aparecimento da *Síndrome de Burnout*, principalmente em profissionais que trabalham mais de sessenta horas semanais, a qual muitas atividades ficam para serem realizadas no final de semana, sugando todo o tempo de realização como ser humano, cuidando pouco de si mesmo”.

De acordo com Ferreira (2014) “a baixa remuneração, que apareceu como um fator preditivo da culpa, tem sido mencionada na literatura como um estressor ocupacional da profissão docente”. Desta forma segundo Dalcin (2018) “o trabalho docente é altamente exigente, e acaba por comprometer o tempo de lazer e convívio familiar”, Ferreira (2014) “justificada pelas jornadas de trabalho às quais alguns dos professores têm que se submeter para obter uma remuneração adequada e devido a essa extensa jornada de trabalho boa parte dos compromissos são levados para casa e, assim, a competência do professor é desafiada para encontrar uma forma de resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas”. Ferreira (2014) destaca que “esse ritmo acelerado de trabalho ainda se intensifica no caso da mulher, a qual exerce dupla ou tripla jornada de trabalho, acumulando trabalho remunerado com afazeres domésticos, que continuam sendo entendidos como de sua responsabilidade”.

Ferreira (2014) essa extensa jornada de trabalho “gera desconforto entre os professores, propiciando o aparecimento da *Síndrome de Burnout*, principalmente em profissionais que trabalham mais de sessenta horas semanais”. No estudo de Aliante et al. (2021), “houve igualmente o aumento da carga horária do professor em termos qualitativos e quantitativos com os professores moçambicanos, ou seja, o número de disciplinas por lecionar passou de três para oito na 1ª e 2ª classe, de quatro para oito na 3ª classe e de cinco para nove nas 4ª e 5ª classes”.

Ferreira (2014) em sua pesquisa questionou aos professores sobre quem tinha vontade de tirar a aposentadoria “apesar do contexto negativo, a maioria dos professores não abandona definitivamente sua profissão, indicando como razões para a permanência o gosto pelo ensino e a expectativa de um reconhecimento que não conseguiria em sua nova função. Em declarações dos professores do ensino público do município de Viçosa, pode-se confirmar essa ideia: “Não. Apesar de todos os fatores que contribuem para desistir, acredito que ainda posso contribuir com a educação dos meus alunos”. Entre os professores que manifestaram anseio em se aposentar, essa escolha se mostrou maior na rede pública, sendo a insatisfação profissional e a pretensão em ter mais tempo para descansar e se dedicar à família os principais motivos para tomar essa decisão: “Sim. Para eu poder me dedicar mais à minha saúde e à criação/educação dos meus filhos”. Entretanto, para os profissionais do ensino público, o afastamento definitivo da profissão docente não tem se concretizado devido à estabilidade profissional proporcionada por essa carreira, mesmo em um cenário de insatisfação salarial: “Sim. Descansar de problemas

educacionais, escolares e problemas dos ‘familiares’ dos educandos que nos gastam tempo demais. Mas o baixo salário não deixa””.

Violência no ambiente laboral

Segundo Pereira (2022) “o trabalho docente é considerado uma atividade de risco pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) desde 1981, além de ser a segunda categoria profissional em todo o mundo que mais desenvolve problemas de saúde ocupacional”. As constâncias apresentadas nos estudos de Ribeiro et al. (2022), Aliante, (2021), Galdino et al. (2021), Cordillera, (2020) referem que “a violência sofrida no ambiente laboral causa problemas à saúde física e psíquica dos trabalhadores e apresenta até mesmo relação com a *Síndrome de Burnout*, essa violência pode ser conceituada como qualquer ação em que um profissional, durante o exercício de sua profissão, é vítima de agressão, ameaça ou sofre dano ou lesão no contexto ocupacional. Entre as consequências dela citam-se a redução de força, o adoecimento e o desgaste físico e mental, percepção de cansaço e ansiedade, etc. além de ser uma das maiores possibilidades de afastamento do trabalho, além de um aumento crescente no abandono da profissão.

De acordo com Ribeiro et al. (2022) os “professores que são vítimas de violência verbal ou física apresentam maiores frequências de níveis elevados de exaustão emocional e de despersonalização; ou seja, aqueles que sofrem violência laboral têm maiores chances de desenvolver a *Síndrome de Burnout*, tal cenário dificulta o desenvolvimento de suas atividades, exige grande consumo de energia e, conseqüentemente, propicia menor eficiência e provoca sentimentos de insatisfação”. No estudo realizado por Ribeiro et al. (2022) que “abrangeu 200 professores do ensino fundamental e médio, a qual, a violência verbal, com 71,5% (n = 143), prevaleceu entre a maioria dos professores, e a física ocorreu com 3% (n = 6) deles. A maioria presenciou a violência verbal e a física no trabalho nos últimos 12 meses (71%; n = 142 e 39%; n = 78, respectivamente)”, outro estudo desenvolvido na Polônia revelou que “aqueles que vivenciaram comportamentos agressivos no ambiente escolar relataram sintomas de burnout”.

***Síndrome de Burnout* no ensino fundamental, médio, especial, universitário e pós graduação**

De acordo com Ribeiro et al. (2022) “uma revisão sistemática apontou que os professores do ensino fundamental e médio se configuram entre os profissionais com alto risco para desenvolver a *Síndrome de Burnout*, isso se explica pelo fato de essa profissão se relacionar diretamente com o ser humano e que ao longo do tempo desgasta-se por baixa remuneração, falta de reconhecimento, desmotivação, relações interpessoais conflituosas e violência, entre outros fatores”.

Braun e Carlotto (2014) “o professor do Ensino Especial pode estar mais identificado com seu papel de educador. De acordo com Braun e Carlotto (2014) “uma das principais motivações das pessoas que trabalham em profissões de ajuda é o desejo pessoal de cuidar dos demais. Professores do Ensino Especial têm senso de idealismo e creem na sua capacidade de trabalhar arduamente para atingir seus objetivos, outra questão que pode ser considerada específica da realidade do Ensino Especial é o menor número de alunos atendidos, variável

frequentemente relacionada a *Síndrome de Burnout*”. Carlotto (2012) “controvérsia “Os professores de educação especial sentem-se menos bem-sucedidos e realizados profissionalmente, sendo frequente o sentimento de frustração devido a uma maior lentidão da aprendizagem dos alunos”.

Carlotto (2012) “os educadores da escola especial, no momento em que percebem uma maior eficácia, atuam com uma maior autonomia e provavelmente, recebem um feedback positivo e um apoio de familiares, colegas e discentes da instituição, apresentando uma maior motivação e entusiasmo pelo trabalho, referem que o relacionamento e o apoio dos supervisores, colegas, família e amigos, assim como o retorno positivo e a satisfação obtida através do seu trabalho, são independente da categoria profissional, fatores protetores importantes da *Síndrome de Burnout*”.

Costa (2013) “os docentes universitários investem em sua carreira acadêmica e, quando obtêm satisfação com este processo de crescimento, apresentam maiores índices de realização no trabalho. De acordo com Toledo e Campos (2022) “estudos em professores do ensino universitário apontam ainda que, quanto maior a satisfação com a vida, maior a realização pessoal e a extroversão, e menor o nível da *Síndrome de Burnout*”. Toledo e Campos (2022) “apontam para o fato de que educadores de universidades públicas têm tendência de apresentar autoestima elevadas e comparados aos trabalhadores do ensino superior privado, embora outros mais recentes apontem para maior nível da *Síndrome de Burnout* e consequente desgaste psicológico dos professores de instituições públicas”.

De acordo com Galdino et al. (2021) “cerca de um em cada três professores de mestrado e/ou doutorado têm indicativo da *Síndrome de Burnout*, esses são dados alarmantes se considerarmos o fato de que esses profissionais oferecem serviços altamente especializados e específicos, bem como pela contribuição social do seu trabalho”.

As alterações psíquicas desses trabalhadores Silva et al. (2017) “trazem prejuízos ao indivíduo na vida social além de afetar a qualidade da atividade desenvolvida, o equilíbrio no ambiente de trabalho depende de estratégias e manobras que visam evitar ou reduzir doenças advindas do estresse no trabalho”. De acordo com Ferreira (2014) como resultado de seu estudo “que o apoio social pode ser um fator que auxilia na redução dos níveis dessa doença”.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, concluímos que são muito pouco os trabalhos publicados referente a *Síndrome de Burnout* em professores. Foi constatado nesta revisão bibliográfica que a grande maioria dos profissionais docentes, tendem ao esgotamento emocional referido a *Síndrome de Burnout*.

Conseguimos delimitar os sinais de exaustão, que inclui, a ausência de valorização em todos os aspectos, incluindo social, familiar e institucional, etc. Além da demanda excessiva e compulsiva pelo trabalho, bem como, da baixa remuneração a qual atribui para a sobrecarga de trabalho, com a qual os professores necessitam de lecionar um desmedido número de turmas e turnos para compensar o baixo capital.

Ficou evidente ainda que o profissional educador está muito exposto a um alto risco de esgotamento emocional ocasionado pelo ambiente laboral e demasiado meio a qual está inserido cotidianamente, em agravante em se tratar de relacionamentos constantes com inúmeras pessoas em seu trabalho, intencionando ainda mais quando desrespeitado ou até mesmo violentado fisicamente ou verbalmente.

O presente trabalho pretende contribuir para o profissional em Educação conhecer as principais causas a qual está exposto, procurando, portanto, procurar ter mais calma e paciência consigo mesmo e entender que não é uma falta de competência, não dar conta de tudo que se é exigido, que define a sua qualificação profissional e pessoal, pois, além de tudo somos humanos e temos limitações.

Desta forma é necessário olhar com mais carinho e atenção para os professores, buscando promover quando necessário um acompanhamento psicológico e, sempre que possível, ouvi-los, respeitá-los e valorizá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANTE, Gildo *et al.* **Síndrome de Burnout em Professores Moçambicanos do Ensino Fundamental.** Psicologia: Ciência e Profissão, [S. l.], p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gCKvDmMmzqjbFBRc95GrdCf/?lang=pt>. Acesso em 10 out. 2022.

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout.** Saúde Soc., São Paulo, v. 21, n. 1, p.129-140, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJt3x/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRAUN, Ana Claudia; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-133, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Bzqxn4F8yrXXRgnm3RgTnwF/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra *et al.* **Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial.** Análise Psicológica, [S. l.], p. 315-327, 2012. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312012000200005&lang=pt. Acesso em: 17 jul. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra *et al.* **O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/vshqHYK7xgXRkMtxJ7DDPYL/?lang=pt>. Acesso em 07 ago. 2022.

CORDILLERA, Angélica Manzano Díaz. Síndrome de Burnout em professores de uma Unidade Educacional, Equador. **Revista Horizontes de Pesquisa em Ciências da Educação**, Equador, v. 4, n. 16, p. 499-511, 12 dez. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2616-79642020000400012&lang=pt. Acesso em: 08 maio 2022.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares *et al.* **Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros.** Psicologia: Reflexão e Crítica, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 636-642, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hNGtLkRL3MRBM9kSmzrBpCK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2022.

DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. **Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 265-275, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/9XQDsxWQBs5y7FNkH8GdLDP/?lang=pt>. Acesso em: 12 abril 2022.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. **Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores.** *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, p. 141-150, 1 abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6HQTVCVGdFkfnK4Yz94qBcR/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2022.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. **Conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: processo, fatores de risco e consequências.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 4, p. 741-752, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MjdHQdC7hRPLBQQ4pTDMmXK/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2022.

FERREIRA, A A E *et al.* **Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas.** *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], v. 19, n. 59, p. 987-1002, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bGjCFRWRWWn9czZzJzh8XRh/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2022.

FIGUEROA, Andrés E. Jiménez; GUTIÉRREZ, María José Jara; CELIS, Elizabeth R. Miranda. **Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes.** *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, Sp, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 125-134, jan/jun, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/5WW9BHj5Zc7RR9c5scP3pWN/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 16 abr. 2022.

GALLARDO-LÓPEZ, José Alberto; LÓPEZ-NOGUERO, Fernando; GALLARDO-VÁZQUEZ, Pedro. **Análise da síndrome de burnout em professores da primeira infância, ensino fundamental e médio para sua prevenção e tratamento.** *Revista Eletrônica Educare*, Sevilha, Espanha, v. 23, n. 2, p. 1-20, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/ree/v23n2/1409-4258-ree-23-02-324.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Galdino MJ, Martins JT, Robazzi ML, Pelloso SM, Barreto MF, Haddad MC. **Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem.** *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE00451. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TrmZhdztWWhqCQDyRHr9MLt/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

GOMES, A. Rui *et al.* **Stress ocupacional e alteração do Estatuto da Carreira Docente português.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 357-371, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9F8g4RQc9HCV8kRDHzzZdTS/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2022.

HUAMÁN, Daniel Rubén Tacca; HUAMÁN, Ana Luisa Tacca. **Síndrome de Burnout e resiliência em professores peruanos.** *Jornal de Pesquisa Psicológica*, Peru, v. 22, n. 03, p. 11-30, 12 set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/pdf/rip/n22/n22_a03.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

LAREDO, Janette Brito. **Qualidade educacional em instituições de ensino superior: avaliação da síndrome de burnout em professores.** *Revista Ibero-Americana de Pesquisa e*

Desenvolvimento Educacional, Baja California, México, v. 8, n. 16, p. 1-19, Não é um mês valido! 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/ride/v8n16/2007-7467-ride-8-16-00516.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

MAGALHÃES, Tatiana *et al.* **Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, [S. l.], p. 1-13, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbso/a/rYHznR6WDDrF9v5Bs66M4Gf/?lang=pt_. Acesso em: 02 set 2022.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva *et al.* **Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física.** Revista Brasileira de Educação, Belém, PA, Brasil., v. 27, n. e270045, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KTCKF9PcmYJt9Vyms7nc6P/?lang=pt#>. Acesso em: 25 jul de 2022.

Ribeiro BM, Martins JT, Moreira AA, Galdino MJ, Lourenço MC, Dalri RC. **Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores.** Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE01902. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao01902>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVA, Jorge Luiz Lima da Silva *et al.* **Prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores de la Escuela Estatal en Niterói, Brasil.** Revista eletrônica enfermagem actual em Costa Rica, [s. l.], ed. Edición Semestral No. 34, 2017. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000100014&lang=pt. Acesso em: 02 de dez. 2022.

SILVA, NILSON ROGÉRIO *et al.* **Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional.** Revista Brasileira de Educação, [S. l.], v. 23, n. e230048, p. 1-18, 1 dez. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jRq5tQN8ybDDg4BQ73mqVrx/?lang=pt_. Acesso em: 02 de dez. 2022.

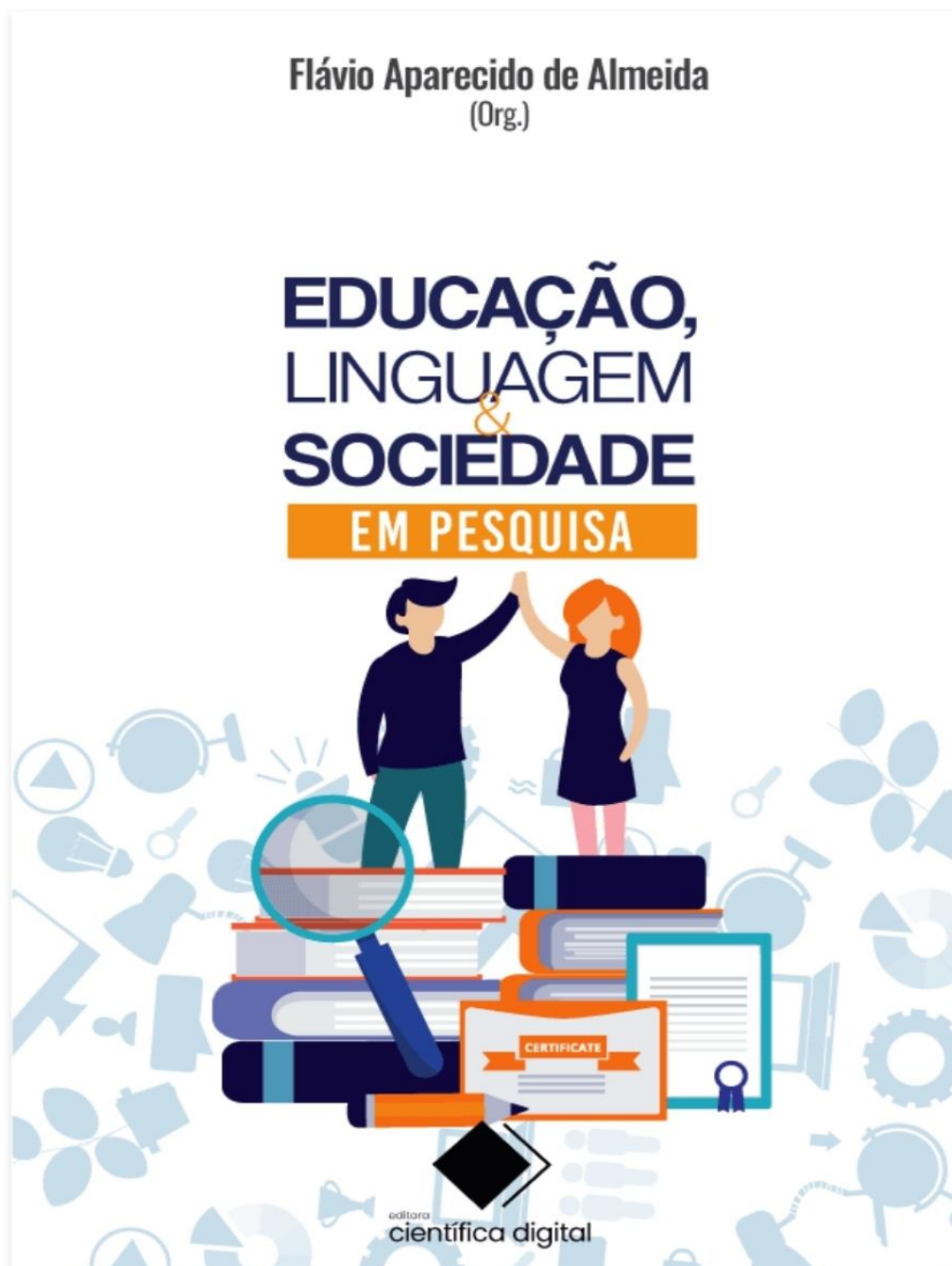
SILVA, Scheila Maria Ferreira. **Burnout em professores universitários do ensino particular.** Psicologia Escolar e Educacional, Uberlândia – Minas Gerais – Brasil, v. v.23, n. e187785, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/T7jDvSM96f5V6tRqgbJZZTk/?lang=pt#>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SOUZA, Sandra *et al.* **Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional.** Análise Psicológica, [S. l.], p. 119-131, 2016. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000200002&lang=pt. Acesso em: 02 de dez 2022.

TOLEDO, L. C. de, & Campos, C. R. **Burnout syndrome, life satisfaction, self-esteem and optimism in university teachers during remote education.** In SciELO Preprints 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3721>. Acesso em: 02 de dez. 2022.

1. ANEXO 1 – CAPÍTULO A SER SUBMETIDO AO LIVRO: ENGENHARIA DE PESCA

ANEXO 1: Artigo intitulado: impactos da *Síndrome de Burnout* em professores: uma revisão de literatura, a ser enviado em formato de capítulo para o livro “*Educação, Linguagem & Sociedade*”, volume 1, Editora Científica Digital.



IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Josinete Dias Barbosa, Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Danilo Mamede da Silva Santos, Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

A *Síndrome de Burnout* ou Síndrome de Esgotamento Profissional como nomeada no Brasil, traduz a sensação de esgotamento, posicionando-se de forma agressiva e, podendo desencadear o descontrole emocional. O trabalho de conclusão de curso, aqui apresentado, reúne contribuições pertinentes a respeito do tema a qual destaca parte dos artigos utilizados na pesquisa, bem como atualiza e contribui para que a discussão sobre o tema abra novas perspectivas de estudos e ações sobre o assunto, dado o seu caráter urgente em todo país. Desta forma objetivamos caracterizar os sinais de exaustão emocional respectivos a *Síndrome de Burnout* associado ao perfil docente e suas condições de trabalho, mediante uma revisão de literatura do tipo sistemática. Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa de característica quali-quantitativa de revisão de literatura. A consulta foi realizada nas plataformas SciELO – Scientific Electronic Library Online. Inúmeros trabalhos foram encontrados através do levantamento realizado com os termos descritores. Contudo, observados os critérios de exclusão, apenas 25 artigos corresponderam aos requisitos estabelecidos. O profissional da educação investe muito em qualificação, buscando atingir bons níveis, no entanto, há um descaso quanto a sua valorização, quando se sabe que todo profissional, depende do professor para galgar os seus sonhos profissionais. O Profissional educador está muito exposto a um alto risco de esgotamento emocional, ocasionado pelo ambiente laboral e demasiado meio a qual está inserido cotidianamente, em agravante em se tratar de relacionamentos constantes com inúmeras pessoas em seu trabalho, intencionando ainda mais quando desrespeitado ou até mesmo violentado fisicamente ou verbalmente.

Palavras-chave: *Síndrome de Burnout* (SB), Professores, Exaustão Emocional, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior.

ABSTRACT

The burnout syndrome or professional exhaustion syndrome as it is known in Brasil, translates the feeling of being finished, aggressively positioning triggering emotional outburst. Brings together relevant contributions on the subject which highlights part of the articles used in the research, as well as updating and contributing to the discussion on the subject opening up new perspectives for studies and actions on the subject, given its urgency throughout the country. Characterize the signs of emotional exhaustion related to burnout syndrome, associated with the teaching profile and their working conditions, through a systematic literature review. For data collection a survey was carried out, feature research was carried out qualitative and quantitative literature review. The consultation was carried out on the SciELO - Scientific Electronic Library Online. Several works were found through the survey carried out with the descriptor terms. However, observing the exclusion criteria, Only Twenty-five articles met the established requirements. The education professional invests a lot in qualification, seeking to reach good levels, however, there is a disregard for its valuation, When you know that Every professional, it depends on the teacher to achieve their professional Dreams. The professional educator is very exposed to a high risk of emotional exhaustion, caused by the work environment and too Much quiet in which it is inserted daily, in an aggravating factor When dealing with constant relationships with countless people in his work, intending even more When disrespected or even physically or verbally abused.

Keywords: Burnout Syndrome (SB), Teachers, Emotional Exhaustion, Primary Education, Secondary Education, Higher Education.

INTRODUÇÃO

O professor constitui a profissão que compõe a base da sociedade, pois através dos seus ensinamentos são constituídas todas as outras profissões (MONTEIRO et. al. 2022). O ofício dos professores foi enquadrado como *penosa* de acordo com o Decreto 51.813/64, mediante complexidade de desgaste físico, mental e psicológico acima do normal, a qual se atribui o direito à aposentadoria após contribuir 25 anos na profissão, entretanto, não existe uma regulamentação legal para validação da mesma (WEBBER e VERGANI, 2010).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a profissão docente a mais estressante por ser uma atividade desgastante, que repercute na saúde física e mental como também no desempenho profissional (DIEHL; MARIN; 2016). Mediante pauta, os profissionais de educação e saúde que trabalham em contato constante e direto com sua clientela na prestação de serviço, estão mais suscetíveis a desencadear uma síndrome nomeada *Síndrome de Burnout*, que está interligada diretamente com o desgaste emocional marcada pela constante frustração e exaustão no trabalho (SILVA; ALMEIDA; 2011).

A *Síndrome de Burnout* ou síndrome de esgotamento profissional como nomeada no Brasil, traduz a sensação de esgotamento, posicionando-se de forma agressiva e, podendo desencadear o descontrole emocional (WEBBER e VERGANI, 2010). Portanto refere-se a um fenômeno ocupacional considerado uma resposta emocional do organismo ao estresse crônico no ambiente de trabalho, deste modo, categorizada em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional (WEBBER e VERGANI, 2010; PEREIRA E. C. de C. S; Ramos M. F. H. 2020).

A *Síndrome de Burnout* em curto ou a longo prazo, inclui a ansiedade e consequências psicológicas, sobretudo as licenças médicas preventivas até a incapacidade total para o trabalho. Desta forma, tem sido considerado um problema de saúde pública crescente nos últimos anos (MAGALHÃES, et al, 2021).

Os principais fatores de afastamento do trabalho dos profissionais de educação, é o predomínio de transtornos mentais e comportamentais, seguidos pelos transtornos da voz e pelas doenças osteomusculares (GOUVÊA; 2016), além de outros problemas que acometem os docentes como por exemplo, os transtornos psicoemocionais, tais como depressão e ansiedade. Desta forma, a *Síndrome de Burnout* é apontada como uma síndrome singular que afeta professores em razão da natureza específica de seu trabalho (BORSOI; PEREIRA; 2013).

O professor articula inúmeras abordagens a qual necessita assumir e se responsabilizar, seja no âmbito psicológico, social, afetivo, de atenção e cuidado, dentre outros. Os professores

assumem uma carga de trabalho redobrada, sem direito a lazer ou um tempo de qualidade com familiares e amigos. No entanto, levando em conta a pressão temporal, o investimento na demanda de planos de aulas, bem como a elaboração e garantia da interface com a comunidade ou os demais órgãos do sistema educacional (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA; 2009).

A caracterização docente no Brasil, inclui dentre outros aspectos o rebaixamento de salário, e a precariedade quando se trata de valorização, prestígio, poder aquisitivo, condições de vida, respeito e satisfação no exercício de professor educador, bem como põe em risco sua profissionalização (MACHADO & SILVA, 2020).

A valorização da profissão docente está diretamente relacionada com a importância que a sociedade atribui a educação (CERICATO, 2016). A literatura indica uma dificuldade em atribuir o magistério como uma profissão a qual sugere inúmeros fatores ligados a isso (PEREIRA & Ramos, 2020). Os professores enfrentam inúmeros desafios advindos de sua profissão que são provenientes da dinâmica laboral, a qual configuram fatores que acometem o desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* (VIDAL, 2017).

Este trabalho é importante pois reúne contribuições pertinentes a respeito do tema a qual, atualiza e contribui para que a discussão sobre o tema abra novas perspectivas de estudos e ações sobre a *Síndrome de Burnout*, dado o seu caráter de urgência, em razão de ser uma síndrome que tem afetado profissionais da área da Educação em todo o país.

A problemática desta pesquisa refere-se a buscar compreender o que se passa com os professores: porquê os profissionais docentes são os mais suscetíveis a desencadear a *Síndrome de Burnout*.

Mediante a importância do tema, o presente estudo teve por objetivo caracterizar os sinais de exaustão emocional respectivos a *Síndrome de Burnout* associado ao perfil docente e suas condições de trabalho, mediante uma revisão de literatura do tipo sistemática.

Em nível metodológico o estudo se caracteriza em uma revisão sistemática, realizada através do levantamento de dados de característica quali-quantitativa de revisão de literatura. A consulta foi realizada nas plataformas SciELO – Scientific Electronic Library Online. O período de publicação dos artigos pesquisados foi de 2012 a 2022, com restrições de idiomas para o inglês, desta forma foram utilizados somente os artigos publicados em português e espanhol, devido à escassez de publicações relacionadas ao tema. A busca dos artigos foi realizada entre o período de 15 de novembro de 2021 a 15 de outubro de 2022.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar sinais de exaustão emocional respectivos a *Síndrome de Burnout* associado ao perfil docente e suas condições de trabalho, mediante uma revisão de literatura.

Objetivos específicos

Averiguar as configurações de exaustão emocional respectivas a *Síndrome de Burnout*;

Apontar os desafios do trabalho docente em diferentes níveis de ensino na sociedade contemporânea;

Destacar os impactos decorrentes da *Síndrome de Burnout* em professores de diferentes níveis de ensino nas redes de ensino pública e privada;

Averiguar os impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de ciências biológicas.

METODOLOGIA

Para o levantamento de dados a respeito dos impactos da *Síndrome de Burnout* em professores, foi realizada uma pesquisa de característica quali-quantitativa de revisão de literatura. A consulta foi realizada nas plataformas SciELO – Scientific Electronic Library Online, por reunir inúmeros trabalhos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica. Foi realizado uma pesquisa também na base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), referente ao tema em questão foi encontrado apenas 2 artigos a qual foi descartado de acordo com o critério de exclusão por ser mais antigos que o período de tempo utilizado. Utilizamos ainda a plataforma PubMed, embora nenhum artigo tenha sido encontrado referente a *Síndrome de Burnout* em professores, todos os artigos encontrados nesta plataforma, era referente a profissionais de saúde. Os descritores utilizados, palavras-chave, foram: *Síndrome de Burnout*, Professores, Exaustão Emocional, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior.

Desta forma, foram selecionados para a construção deste trabalho os artigos que continham os termos descritores preferencialmente no título, resumo ou palavras-chave e que apontem os impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de um ou mais níveis de ensino, para uma alternativa útil e significativa de melhoria para os profissionais docentes.

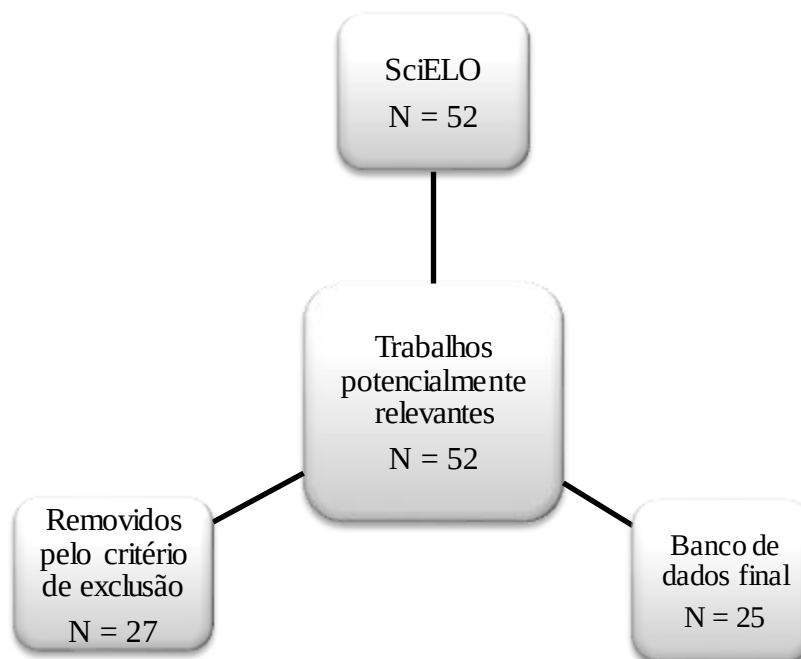
Para serem selecionados os trabalhos deveriam estar relacionados aos impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de um ou mais níveis de ensino. Foram excluídos trabalhos referentes à neurologia, psiquiatria, relacionados a impactos fisiológicos, que se refiram à *Síndrome de Burnout* em outras profissões que não sejam professores e quaisquer outras questões que fugissem ao objetivo do trabalho, uma vez que não foram considerados relevantes para a proposta da pesquisa. Obedecendo os critérios de exclusão e inclusão foram considerados vinte e cinco trabalhos que versavam sobre o tema e que serviram de base para a construção e compreensão do trabalho.

O período de publicação dos artigos pesquisados foi de 2012 a 2022, com restrições de idiomas para o inglês, desta forma foram utilizados somente os artigos publicados em português e espanhol, devido à escassez de publicações relacionadas ao tema. A busca dos artigos foi realizada entre o período de 15 de novembro de 2021 a 15 de outubro de 2022.

RESULTADOS

Diversos trabalhos foram encontrados através do levantamento realizado com os termos descritores. Contudo, observados os critérios de exclusão, apenas 25 artigos corresponderam aos requisitos estabelecidos. A figura 1 ilustra o processo completo de seleção e o resultado quantitativo do banco de dados final.

Figura 1: Processo de seleção dos trabalhos encontrados e utilizados.



Fonte: Barbosa J, D.

São escassos os trabalhos relacionados aos impactos da *Síndrome de Burnout* em professores de diferentes níveis de ensino, sendo mais comuns os trabalhos que tratam de do assunto em profissionais da saúde ou relacionados a psiquiatria e neurologia.

Este trabalho é importante por reunir contribuições sobre *Síndrome de Burnout* em professores de diferentes níveis de ensino (Tabela 1), bem como atualizar e contribuir para que a discussão sobre o tema, dado o seu caráter urgente em todo país que, através da alta demanda de trabalho pode acarretar exaustão emocional e desencadear a *Síndrome de Burnout*, devido as altas cobranças, responsabilidades e baixa valorização profissional.

Após a seleção, os artigos foram divididos em subtemas de acordo com afinidade/similaridade dos assuntos abordados.

Tabela 1: Distribuição numérica dos artigos por categorização temática.

TÓPICO	N	%	RESUMO
<i>Síndrome de Burnout em professores: trabalho e saúde mental</i>	9	36%	O tempo do trabalho prolongado, conferem riscos para a manutenção da saúde mental, através do comportamento e da emoção.
<i>Síndrome de Burnout no ensino infantil, fundamental e médio</i>	3	12%	A <i>Síndrome de Burnout</i> não afeta apenas o nível psicológico, mas também o nível físico, causando alterações no aparelho locomotor e outras alterações psicossomáticas, como problemas gástricos e cardiovasculares, dentre outros.
<i>Síndrome de Burnout no ensino especial e ensino regular</i>	3	12%	Estresse e o <i>Síndrome de Burnout</i> como uma importante questão de saúde pública para os profissionais de educação.
<i>Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino</i>	3	12%	Prevalência significativa desta síndrome entre os professores gera alerta sobre as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais.
<i>Síndrome de Burnout em professores de ensino privado</i>	1	4%	A <i>Síndrome de Burnout</i> em professores é uma questão de adoecimento no trabalho.
<i>Síndrome de Burnout em professores universitários em instituições públicas</i>	3	12%	Formação de profissionais qualificados para manutenção do alcance da qualidade educacional.
<i>Síndrome de Burnout em professores universitários em instituições particulares</i>	1	4%	Indica a profissão docente como uma das profissões mais estressantes e desgastantes, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no

			desempenho profissional.
<i>Síndrome de Burnout em professores universitários que lecionam na pós-graduação</i>	1	4%	O trabalho em excesso interfere na relação de satisfação e prazer que o indivíduo tem com o labor e na qualidade de vida, visto que a sua percepção é temporal e circunstancial.
<i>Síndrome de Burnout e a violência ocupacional em professores</i>	1	4%	A violência sofrida no ambiente laboral causa problemas à saúde física, psíquica e apresenta até relação com a <i>Síndrome de Burnout</i> .
	25	100%	

Fonte: Barbosa J, D.

DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos pode-se perceber que ser professor não é uma tarefa fácil, por mais que seja uma profissão importante dentro da estrutura social, ela não tem o reconhecimento que merece. O profissional da educação investe muito em qualificação, buscando atingir bons níveis, no entanto, há um descaso quanto a sua valorização, quando se sabe que todo profissional, depende do professor para galgar os seus sonhos profissionais. Desta maneira Silva (2017) “indica que a profissão de lecionar, “nos últimos tempos, tem sofrido transformações relevantes quanto à metodologia, obsolescência e questões econômicas, que se associam a desvalorizações e críticas”.

Qualificação profissional

Nos estudos de Pereira (2022) “é mencionado a importância da qualificação do profissional com a qualidade no trabalho”, corroborando Pereira et al. (2014) “quando um profissional considera-se qualificado para lidar com os desafios que aparecem no trabalho, isso significa que acredita possuir recursos cognitivos, emocionais e sociais para encarar tais ocorrências desafiadoras a fim de alcançar seus propósitos”. Ainda sobre a qualificação de professores, Dalagasperina (2014) ressalta que “a escassez de qualificação para lidar com as questões do trabalho, a carência de reconhecimento do trabalho (por parte da sociedade) e a ausência de limite e de educação dos estudantes integram o modelo explicativo da ilusão pelo trabalho, ressaltando a importância do desejo pessoal para a conquista das metas profissionais”. Em constância com Braun e Carlotto (2014) destacam que “a formação docente enfatiza conteúdos e tecnologias, sendo deficiente a abordagem das questões de relacionamento interpessoal, relacionamento com alunos, administradores e pais, e de outras situações que os professores sentem serem tão importantes quanto as outras”. Galagasperina (2014) entende que “as constantes preditoras desta grandeza relacionam-se a uma carência de reconhecimento do trabalho e de recursos para desempenhá-lo”.

Demandas profissionais

É visível que os docentes que se julgam competentes para lidar com as inúmeras demandas profissionais apresentam menor esgotamento psicológico, Huamán (2019) “de natureza física, social, psicológica e cognitiva”, uma vez que visam e interpretam tais situações como desafios ao invés de ameaças (Carlotto et al. 2015). Huamán (2019) lembra que “no caso dos professores, o desenvolvimento das horas letivas em sala de aula com os alunos, as atividades acadêmicas desenvolvidas no horário não letivo, as tarefas administrativas e burocráticas, são aspectos com os quais têm de lidar no dia-a-dia”.

Desta forma Cordillera (2020) afirma que:

“os desafios para a educação são caracterizados por enfrentar múltiplas mudanças que levam a transformações organizacionais que consistem em atribuir novas tarefas à atividade docente que vão além do trabalho em sala de aula, como participação em planos e programas, planejamento de atividades de ensino e elaboração de materiais didáticos. Portanto, a soma de todas essas condições pode se tornar fatores de risco que afetam não apenas os professores, mas também os alunos que estão sob sua tutela”.

Ilusão e satisfação no trabalho

A ilusão pelo trabalho diz respeito às expectativas que o sujeito tem em alcançar estipuladas metas laborais que podem constituir em maior realização pessoal e profissional (DALCIN, 2018). Ainda, de acordo com o autor, quando obtidos valores altos sobre a expectativa para o trabalho, podem ser configurados como positivos, as variantes de altas pontuações nesta variável referem-se ao indicativo de baixos níveis de *Síndrome de Burnout* (DALCIN, 2018). Diehl e Carlotto (2014) salienta que “expectativas realísticas em relação ao trabalho também têm sido um dos importantes fatores de prevenção da *Síndrome de Burnout*”.

Desse modo é possível afirmar que...

Em se tratando da relação entre a *Síndrome de Burnout* e Satisfação no Trabalho, observa-se que existe uma conexão contrária e altamente significativa entre essas dimensões, averiguando-se que quanto maiores os níveis de *Síndrome de Burnout* menores os níveis de Satisfação no Trabalho (FIGUEROA et al. 2012).

Desempenho das funções docentes e estresse ocupacional

Para desempenhar as funções docentes, são exigidas diversas condições, na qual o professor sofre com desgaste físico e psicológico ao buscar suprir determinadas demandas, o que em muitos casos ocasiona o estresse ocupacional (SILVA et al. 2018). A forma como o professor responde às mudanças afeta seu bem-estar psicológico no trabalho, desenvolvendo processos ansioso-depressivos em resposta ao estresse prolongado, mais conhecido como *Síndrome de Burnout*, que ocorre naquelas pessoas que não foram capazes de desempenhar adequadamente tais mudanças e demandas (CORDILLERA, 2020). De acordo com Diehl e Carlotto (2014) “associar a *Síndrome de Burnout* com estresse ocupacional ou um tipo de estresse de quem lida com pessoas e, por vezes, percebê-la como depressão são resultados que não surpreendem, pois, conquanto a *Síndrome de Burnout* já seja reconhecida legalmente pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, ainda não é amplamente conhecida pelos profissionais de saúde e não é prática consolidada nas ações de saúde por parte da maioria de gestores do setor público e privado”.

Huamán (2019), Silva (2019), Silva et al. (2017) argumentam que “professores apresentam altos níveis de estresse porque investem seu tempo de descanso na realização de atividades administrativas e de planejamento, tais condições de trabalho que não permitem a recuperação da energia perdida contribuem para o desequilíbrio entre as demandas e os recursos para atendê-las”.

Para Andrade (2012) “o estresse no trabalho, a vulnerabilidade ao estresse, a não satisfação com o trabalho, a fadiga crônica, a ansiedade, parecem fazer-se acompanhar de um desconforto emocional significativo e podem aumentar a probabilidade de o indivíduo desenvolver problemas de comportamento”. Em detrimento com o trabalho de Carlotto et al. (2015), de forma contraditória analisam que “quando há uma adaptação bem-sucedida à acontecimentos estressantes impossibilita o surgimento da *Síndrome de Burnout*”.

De acordo com Huamán (2019) “o estresse é um dos fatores com maior influência negativa na prática docente”. Cordillera (2020) que “quando o professor percebe uma série de fontes de estresse”, López (2019) “em consequência da exposição à fatores de trabalho estressante que excedem os recursos”, Cordillera, (2020) “é comum que ele adote atitudes de distanciamento e despersonalização em relação aos alunos, compreendendo esse comportamento como forma de lidar com a exaustão vivenciada”, coincidindo com a fala de Souza (2016) “a frieza e distanciamento afetivo interpessoal, tenderiam a uma possível violação dos princípios guias desses profissionais”.

Gênero, idade e filhos

Toledo e Campos (2022) “associa o adoecimento mental pelo trabalho com profissionais predominantemente entre jovens mediante o despreparo da formação universitária para as adversidades do ambiente de trabalho. Toledo e Campos (2022) “destaca a relação entre idade e bem-estar em pessoas com idades mais avançadas que frequentemente possuem maior habilidade para lidar com problemas afetivos e profissionais”. Toledo e Campos (2022), Huamán, (2019) “vale destacar que também foram encontradas diferenças significativas em relação ao gênero, sendo que mulheres apresentaram médias superiores em relação às variáveis ligadas à melhores índices de saúde mental, tais como satisfação de vida, otimismo e autoestima, ao passo em que os homens apresentaram média superior para a *Síndrome de Burnout*, o que denota maior suscetibilidade do sexo masculino ao adoecimento no trabalho”. Esse resultado coincide com o trabalho de Huamán (2019) ao afirmar que “os homens apresentam maior exaustão emocional e despersonalização, coincidindo, também com os resultados de Dalasgaperina e Monteiro (2014) ao relacionar “o sexo masculino, neste estudo, apresenta-se associado a maior indolência”, e com o estudo de Cordillera (2020), que “conclui uma certa tendência na opção pelo gênero masculino a uma maior probabilidade de sofrer da *Síndrome de Burnout*”.

Toledo (2022), Silva (2019) propõe que “idade e otimismo podem ser explicados pela literatura trazida, em que se associa o adoecimento mental pelo trabalho com profissionais predominantemente jovens mediante o despreparo da formação universitária para as adversidades do ambiente de trabalho” esse resultado foi mencionado por Silva (2019) indicando “maior pontuação de exaustão emocional entre os mais jovens, o que seria decorrente de expectativas irrealistas em relação à profissão e, provavelmente, pela falta de experiência, por não saberem como lidar com as demandas do trabalho”. Desta maneira, de acordo com Cordillera (2020) que “estudou o modelo de engajamento-burnout em professores levando em conta que quanto maior o comprometimento, menor os sintomas da síndrome; da mesma forma, quanto mais anos de docência ou experiência, menor o grau de indícios de esgotamento emocional, ao contrário dos professores que tinham menos comprometimento com suas

atividades, apresentaram maior tendência ao esgotamento mental”. Afirmado também por Magalhães et al. (2021) “em contrapartida, com o avanço da idade, a maturidade oferece aos docentes uma sensação de satisfação ou de adaptação profissional.

De acordo com Huamán (2014) “professores casados com filhos apresentavam um nível mais baixo da *Síndrome de Burnout*; isso nos levaria a pensar que professores com crianças são mais realistas, maduros e conseguem lidar melhor com as situações” encontradas em sala de aula. Segundo Magalhães et al. (2021)

“os docentes sem filhos foram mais vulneráveis à ocorrência da *Síndrome de Burnout*. Resultado semelhante foi encontrado com professores da região metropolitana de Porto Alegre (RS), pois acredita-se que a falta de experiência afetiva de ser pai e mãe possa ser um fator dificultador nas relações que exigem paciência, ademais, a relação entre a *Síndrome de Burnout* e os problemas da vida familiar pode influenciar o manejo em lidar com outras pessoas durante situações de crise”.

Considerando a idade dos professores e sua relação com a *Síndrome de Burnout*, Huamán (2019) chama atenção para o fato de que “os professores com menos de 40 anos apresentam maior desgaste emocional e despersonalização, enquanto a realização pessoal obtém maiores escores naqueles com mais de 40 anos”. O autor também chama a atenção para os professores que tem filhos, ressaltando que “aparentemente não há unanimidade para determinar se os filhos influenciam ou não os níveis da *Síndrome de Burnout* ou resiliência, no entanto, as pessoas que têm filhos tendem a ser mais estáveis, realistas, maduro e pode lidar melhor com conflitos emocionais”.

Carga horária, exaustão emocional e desistência da profissão

De acordo com Galdino (2021) “a carga horária vem sendo associada à exaustão emocional, como exemplo o ensino privado que vem se desenvolvendo, há um aumento no quantitativo de turmas, que pode provocar entre os professores, um sentimento de esgotamento emocional”. Há algum tempo, Diehl e Carlotto (2014) afirmaram que “a sobrecarga de trabalho, com jornadas semanais excessivas, é fator que gera incômodo entre os professores”. Estudos realizados por Toledo (2022) Diehl e Carlotto (2014) Ribeiro et al. (2022) Carlotto (2015) sugerem que a “alta carga horária de trabalho denota a dificuldade de docentes conseguirem realizar todas as atividades a eles designadas, com demanda de sensação de culpa, mediado pela autoeficácia, as quais vão muito além da ministração de aulas, dentro do espaço de tempo regular de trabalho”. Deste modo, Galdino (2021) coloca que “o esgotamento também se associa aos sentimentos negativos, como mau humor, desespero, ansiedade e depressão”

De acordo com a pesquisa realizada por Laredo (2018) “os resultados mostram um alto estado de exaustão nos professores avaliados. Isso indica que eles se sentem cansados devido à carga de trabalho excessiva, que é um primeiro sintoma da *Síndrome de Burnout*”, que coincidem com Silva (2019) que menciona que “a sobrecarga de trabalho tem sido correlacionada a *Síndrome de Burnout* ou ainda ao mal estar dos trabalhadores”, Huamán, 2019, “a sobrecarga de trabalho do professor pode causar estresse e se manifestar por exaustão, ansiedade, falta de sono, dificuldade de concentração”. Segundo Andrade (2012) “essa

demanda intelectual é apontada na literatura como uma das razões de estresses de maior impacto sobre a saúde dos docentes. Dessa forma Galdino (2021), indica que “os docentes pensam frequente e persistentemente sobre o trabalho, mesmo quando não estão nele, caracterizando o trabalho compulsivo”.

Laredo (2018), Cordillera (2020) atribui que o “esgotamento refere-se à perda de recursos emocionais devido às demandas dos alunos, de outros professores e/ou das próprias famílias dos alunos”. Huamán, (2019) “o esgotamento emocional e a baixa realização pessoal são duas dimensões em que os professores apresentam pontuações mais elevadas”, Esses resultados estão de acordo com os que foram encontrados por Silva (2019) “o fator exaustão apresenta a maior média (M= 1,95, DP = 0,63), seguido de desumanização (M= 1,66 (DP= 0,50) e, por último, decepção com trabalho (M= 1,59, DP= 0,52), confirmando a tendência dos estudos sobre a SB, que indicam valores mais altos no fator exaustão emocional”.

Segundo Ribeiro et al. (2014)

“à exaustão emocional esteve mais relacionada ao público feminino, semelhantemente ao estudo com professores utilizando-se o modelo de três dimensões da *Síndrome de Burnout* que revelou a exaustão emocional maior entre as mulheres. Ainda, pesquisa intemacional identificou que mulheres apresentam maior exaustão emocional, maior despersonalização e menor sentimento de realização profissional. Como 77,5% dos participantes do presente estudo são mulheres”.

Diehl e Carlotto (2014) “complementam referindo que “aspectos do contexto escolar como a falta de apoio da supervisão, a relação com os pais e problemas de disciplina têm contribuído para o aumento da exaustão emocional e a desistência da profissão”, esta fala corrobora ainda com a fala de Ferreira (2014) a qual “conclui que o desejo de abandono da docência advém das frustrações vivenciadas pelos professores no dia a dia de sua profissão, principalmente com as relações estabelecidas e as condições de trabalho oferecidas”. Desta forma é evidente que, de acordo com Carlotto et al. (2012), “o grande número de profissionais que deixam o trabalho em consequência da *Síndrome de Burnout*, entretanto muitos outros permanecem exercendo suas funções, mesmo que muito abaixo do seu potencial laboral e demonstrando dificuldade na qualidade do trabalho desenvolvido, agravando consequências na relação ensino-aprendizagem dos alunos”.

Segundo Carlotto et al. (2012) “há um grande número de profissionais que deixam o trabalho em consequência da *Síndrome de Burnout*, entretanto muitos outros permanecem exercendo suas funções, mesmo que muito abaixo do seu potencial laboral e demonstrando dificuldade na qualidade do trabalho desenvolvido, agravando consequências na relação ensino-aprendizagem dos alunos”. De acordo com Costa et al. (2013) a “*Síndrome de Burnout* repercute no sistema educacional, na aprendizagem, na motivação e também no comportamento dos alunos”.

Salário e aposentadoria

Segundo Ferreira et al. (2014)

“o baixo capital salarial, pode consequentemente acarretar a necessidade do aumento da jornada de trabalho, diretamente ligado a sérios problemas na qualidade das aulas ministradas, dentre desconforto entre os professores, propiciando o aparecimento da *Síndrome de Burnout*, principalmente em profissionais que trabalham mais de sessenta horas semanais, a qual muitas atividades ficam para serem realizadas no final de semana, sugando todo o tempo de realização como ser humano, cuidando pouco de si mesmo”.

De acordo com Ferreira (2014) “a baixa remuneração, que apareceu como um fator preditivo da culpa, tem sido mencionada na literatura como um estressor ocupacional da profissão docente”. Desta forma segundo Dalcin (2018) “o trabalho docente é altamente exigente, e acaba por comprometer o tempo de lazer e convívio familiar”, Ferreira (2014) “justificada pelas jornadas de trabalho às quais alguns dos professores têm que se submeter para obter uma remuneração adequada e devido a essa extensa jornada de trabalho boa parte dos compromissos são levados para casa e, assim, a competência do professor é desafiada para encontrar uma forma de resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas”. Ferreira (2014) destaca que “esse ritmo acelerado de trabalho ainda se intensifica no caso da mulher, a qual exerce dupla ou tripla jornada de trabalho, acumulando trabalho remunerado com afazeres domésticos, que continuam sendo entendidos como de sua responsabilidade”.

Ferreira (2014) essa extensa jornada de trabalho “gera desconforto entre os professores, propiciando o aparecimento da *Síndrome de Burnout*, principalmente em profissionais que trabalham mais de sessenta horas semanais”. No estudo de Aliante et al. (2021), “houve igualmente o aumento da carga horária do professor em termos qualitativos e quantitativos com os professores moçambicanos, ou seja, o número de disciplinas por lecionar passou de três para oito na 1ª e 2ª classe, de quatro para oito na 3ª classe e de cinco para nove nas 4ª e 5ª classes”.

Ferreira (2014) em sua pesquisa questionou aos professores sobre quem tinha vontade de tirar a aposentadoria “apesar do contexto negativo, a maioria dos professores não abandona definitivamente sua profissão, indicando como razões para a permanência o gosto pelo ensino e a expectativa de um reconhecimento que não conseguiria em sua nova função. Em declarações dos professores do ensino público do município de Viçosa, pode-se confirmar essa ideia: “Não. Apesar de todos os fatores que contribuem para desistir, acredito que ainda posso contribuir com a educação dos meus alunos”. Entre os professores que manifestaram anseio em se aposentar, essa escolha se mostrou maior na rede pública, sendo a insatisfação profissional e a pretensão em ter mais tempo para descansar e se dedicar à família os principais motivos para tomar essa decisão: “Sim. Para eu poder me dedicar mais à minha saúde e à criação/educação dos meus filhos”. Entretanto, para os profissionais do ensino público, o afastamento definitivo da profissão docente não tem se concretizado devido à estabilidade profissional proporcionada por essa carreira, mesmo em um cenário de insatisfação salarial: “Sim. Descansar de problemas

educacionais, escolares e problemas dos ‘familiares’ dos educandos que nos gastam tempo demais. Mas o baixo salário não deixa””.

Violência no ambiente laboral

Segundo Pereira (2022) “o trabalho docente é considerado uma atividade de risco pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) desde 1981, além de ser a segunda categoria profissional em todo o mundo que mais desenvolve problemas de saúde ocupacional”. As constâncias apresentadas nos estudos de Ribeiro et al. (2022), Aliante, (2021), Galdino et al. (2021), Cordillera, (2020) referem que “a violência sofrida no ambiente laboral causa problemas à saúde física e psíquica dos trabalhadores e apresenta até mesmo relação com a *Síndrome de Burnout*, essa violência pode ser conceituada como qualquer ação em que um profissional, durante o exercício de sua profissão, é vítima de agressão, ameaça ou sofre dano ou lesão no contexto ocupacional. Entre as consequências dela citam-se a redução de força, o adoecimento e o desgaste físico e mental, percepção de cansaço e ansiedade, etc. além de ser uma das maiores possibilidades de afastamento do trabalho, além de um aumento crescente no abandono da profissão.

De acordo com Ribeiro et al. (2022) os “professores que são vítimas de violência verbal ou física apresentam maiores frequências de níveis elevados de exaustão emocional e de despersonalização; ou seja, aqueles que sofrem violência laboral têm maiores chances de desenvolver a *Síndrome de Burnout*, tal cenário dificulta o desenvolvimento de suas atividades, exige grande consumo de energia e, conseqüentemente, propicia menor eficiência e provoca sentimentos de insatisfação”. No estudo realizado por Ribeiro et al. (2022) que “abrangeu 200 professores do ensino fundamental e médio, a qual, a violência verbal, com 71,5% (n = 143), prevaleceu entre a maioria dos professores, e a física ocorreu com 3% (n = 6) deles. A maioria presenciou a violência verbal e a física no trabalho nos últimos 12 meses (71%; n = 142 e 39%; n = 78, respectivamente)”, outro estudo desenvolvido na Polônia revelou que “aqueles que vivenciaram comportamentos agressivos no ambiente escolar relataram sintomas de burnout”.

***Síndrome de Burnout* no ensino fundamental, médio, especial, universitário e pós graduação**

De acordo com Ribeiro et al. (2022) “uma revisão sistemática apontou que os professores do ensino fundamental e médio se configuram entre os profissionais com alto risco para desenvolver a *Síndrome de Burnout*, isso se explica pelo fato de essa profissão se relacionar diretamente com o ser humano e que ao longo do tempo desgasta-se por baixa remuneração, falta de reconhecimento, desmotivação, relações interpessoais conflituosas e violência, entre outros fatores”.

Braun e Carlotto (2014) “o professor do Ensino Especial pode estar mais identificado com seu papel de educador. De acordo com Braun e Carlotto (2014) “uma das principais motivações das pessoas que trabalham em profissões de ajuda é o desejo pessoal de cuidar dos demais. Professores do Ensino Especial têm senso de idealismo e creem na sua capacidade de trabalhar arduamente para atingir seus objetivos, outra questão que pode ser considerada específica da realidade do Ensino Especial é o menor número de alunos atendidos, variável

frequentemente relacionada a *Síndrome de Burnout*”. Carlotto (2012) “controvérsia “Os professores de educação especial sentem-se menos bem-sucedidos e realizados profissionalmente, sendo frequente o sentimento de frustração devido a uma maior lentidão da aprendizagem dos alunos”.

Carlotto (2012) “os educadores da escola especial, no momento em que percebem uma maior eficácia, atuam com uma maior autonomia e provavelmente, recebem um feedback positivo e um apoio de familiares, colegas e discentes da instituição, apresentando uma maior motivação e entusiasmo pelo trabalho, referem que o relacionamento e o apoio dos supervisores, colegas, família e amigos, assim como o retorno positivo e a satisfação obtida através do seu trabalho, são independente da categoria profissional, fatores protetores importantes da *Síndrome de Burnout*”.

Costa (2013) “os docentes universitários investem em sua carreira acadêmica e, quando obtêm satisfação com este processo de crescimento, apresentam maiores índices de realização no trabalho. De acordo com Toledo e Campos (2022) “estudos em professores do ensino universitário apontam ainda que, quanto maior a satisfação com a vida, maior a realização pessoal e a extroversão, e menor o nível da *Síndrome de Burnout*”. Toledo e Campos (2022) “apontam para o fato de que educadores de universidades públicas têm tendência de apresentar autoestima elevadas e comparados aos trabalhadores do ensino superior privado, embora outros mais recentes apontem para maior nível da *Síndrome de Burnout* e consequente desgaste psicológico dos professores de instituições públicas”.

De acordo com Galdino et al. (2021) “cerca de um em cada três professores de mestrado e/ou doutorado têm indicativo da *Síndrome de Burnout*, esses são dados alarmantes se considerarmos o fato de que esses profissionais oferecem serviços altamente especializados e específicos, bem como pela contribuição social do seu trabalho”.

As alterações psíquicas desses trabalhadores Silva et al. (2017) “trazem prejuízos ao indivíduo na vida social além de afetar a qualidade da atividade desenvolvida, o equilíbrio no ambiente de trabalho depende de estratégias e manobras que visam evitar ou reduzir doenças advindas do estresse no trabalho”. De acordo com Ferreira (2014) como resultado de seu estudo “que o apoio social pode ser um fator que auxilia na redução dos níveis dessa doença”.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, concluímos que são muito pouco os trabalhos publicados referente a *Síndrome de Burnout* em professores. Foi constatado nesta revisão bibliográfica que a grande maioria dos profissionais docentes, tendem ao esgotamento emocional referido a *Síndrome de Burnout*.

Conseguimos delimitar os sinais de exaustão, que inclui, a ausência de valorização em todos os aspectos, incluindo social, familiar e institucional, etc. Além da demanda excessiva e compulsiva pelo trabalho, bem como, da baixa remuneração a qual atribui para a sobrecarga de trabalho, com a qual os professores necessitam de lecionar um desmedido número de turmas e turnos para compensar o baixo capital.

Ficou evidente ainda que o profissional educador está muito exposto a um alto risco de esgotamento emocional ocasionado pelo ambiente laboral e demasiado meio a qual está inserido cotidianamente, em agravante em se tratar de relacionamentos constantes com inúmeras pessoas em seu trabalho, intencionando ainda mais quando desrespeitado ou até mesmo violentado fisicamente ou verbalmente.

O presente trabalho pretende contribuir para o profissional em Educação conhecer as principais causas a qual está exposto, procurando, portanto, procurar ter mais calma e paciência consigo mesmo e entender que não é uma falta de competência, não dar conta de tudo que se é exigido, que define a sua qualificação profissional e pessoal, pois, além de tudo somos humanos e temos limitações.

Desta forma é necessário olhar com mais carinho e atenção para os professores, buscando promover quando necessário um acompanhamento psicológico e, sempre que possível, ouvi-los, respeitá-los e valorizá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANTE, Gildo *et al.* **Síndrome de Burnout em Professores Moçambicanos do Ensino Fundamental.** Psicologia: Ciência e Profissão, [S. l.], p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gCKvDmMmzqjbFBRc95GrdCf/?lang=pt>. Acesso em 10 out. 2022.

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout.** Saúde Soc., São Paulo, v. 21, n. 1, p.129-140, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJt3x/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRAUN, Ana Claudia; CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-133, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Bzqxn4F8yrXXRgmn3RgTnwF/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra *et al.* **Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial.** Análise Psicológica, [S. l.], p. 315-327, 2012. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312012000200005&lang=pt. Acesso em: 17 jul. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra *et al.* **O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/vshqHYK7xgXRkMtxJ7DDPYL/?lang=pt>. Acesso em 07 ago. 2022.

CORDILLERA, Angélica Manzano Díaz. Síndrome de Burnout em professores de uma Unidade Educacional, Equador. **Revista Horizontes de Pesquisa em Ciências da Educação**, Equador, v. 4, n. 16, p. 499-511, 12 dez. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2616-79642020000400012&lang=pt. Acesso em: 08 maio 2022.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares *et al.* **Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros.** Psicologia: Reflexão e Crítica, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 636-642, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hNGtLkRL3MRBM9kSmzrBpCK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2022.

DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. **Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 265-275, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/9XQDsxWQBs5y7FNkH8GdLDP/?lang=pt>. Acesso em: 12 abril 2022.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. **Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores.** *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, p. 141-150, 1 abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6HQTVCVGdFkfnK4Yz94qBcR/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2022.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. **Conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: processo, fatores de risco e consequências.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 4, p. 741-752, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MjdHQdC7hRPLBQQ4pTDMmXK/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2022.

FERREIRA, A A E *et al.* **Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas.** *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], v. 19, n. 59, p. 987-1002, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bGjCFRWRWWn9czZzJzh8XRh/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2022.

FIGUEROA, Andrés E. Jiménez; GUTIÉRREZ, María José Jara; CELIS, Elizabeth R. Miranda. **Burnout, apoyo social y satisfacción laboral en docentes.** *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, Sp, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 125-134, jan/jun, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/5WW9BHj5Zc7RR9c5scP3pWN/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 16 abr. 2022.

GALLARDO-LÓPEZ, José Alberto; LÓPEZ-NOGUERO, Fernando; GALLARDO-VÁZQUEZ, Pedro. **Análise da síndrome de burnout em professores da primeira infância, ensino fundamental e médio para sua prevenção e tratamento.** *Revista Eletrônica Educare*, Sevilha, Espanha, v. 23, n. 2, p. 1-20, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/ree/v23n2/1409-4258-ree-23-02-324.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Galdino MJ, Martins JT, Robazzi ML, Pelloso SM, Barreto MF, Haddad MC. **Burnout, workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem.** *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE00451. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TrmZhdztWWhqCQDyRHr9MLt/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

GOMES, A. Rui *et al.* **Stress ocupacional e alteração do Estatuto da Carreira Docente português.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 357-371, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9F8g4RQc9HCV8kRDHzzZdTS/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2022.

HUAMÁN, Daniel Rubén Tacca; HUAMÁN, Ana Luisa Tacca. **Síndrome de Burnout e resiliência em professores peruanos.** *Jornal de Pesquisa Psicológica*, Peru, v. 22, n. 03, p. 11-30, 12 set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/pdf/rip/n22/n22_a03.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

LAREDO, Janette Brito. **Qualidade educacional em instituições de ensino superior: avaliação da síndrome de burnout em professores.** *Revista Ibero-Americana de Pesquisa e*

Desenvolvimento Educacional, Baja California, México, v. 8, n. 16, p. 1-19, Não é um mês valido! 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/ride/v8n16/2007-7467-ride-8-16-00516.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

MAGALHÃES, Tatiana *et al.* **Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, [S. l.], p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rYHznR6WDDrF9v5Bs66M4Gf/?lang=pt>. Acesso em: 02 set 2022.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva *et al.* **Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física.** Revista Brasileira de Educação, Belém, PA, Brasil., v. 27, n. e270045, p. 1-27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KTCKF9PcmYJt9Vyms7nc6P/?lang=pt#>. Acesso em: 25 jul de 2022.

RIBEIRO BM, Martins JT, Moreira AA, Galdino MJ, Lourenço MC, Dalri RC. **Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores.** Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE01902. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao01902>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVA, Jorge Luiz Lima da Silva *et al.* **Prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores de la Escuela Estatal en Niterói, Brasil.** Revista eletrônica enfermagem actual em Costa Rica, [s. l.], ed. Edición Semestral No. 34, 2017. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000100014&lang=pt. Acesso em: 02 de dez. 2022.

SILVA, NILSON ROGÉRIO *et al.* **Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional.** Revista Brasileira de Educação, [S. l.], v. 23, n. e230048, p. 1-18, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jRq5tQN8ybDDg4BQ73mqVrx/?lang=pt>. Acesso em: 02 de dez. 2022.

SILVA, Scheila Maria Ferreira. **Burnout em professores universitários do ensino particular.** Psicologia Escolar e Educacional, Uberlândia – Minas Gerais – Brasil, v. v.23, n. e187785, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/T7jDvSM96f5V6tRqgbJZZTk/?lang=pt#>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SOUZA, Sandra *et al.* **Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional.** Análise Psicológica, [S. l.], p. 119-131, 2016. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000200002&lang=pt. Acesso em: 02 de dez 2022.

Toledo, L. C. de, & Campos, C. R. **Burnout syndrome, life satisfaction, self-esteem and optimism in university teachers during remote education.** In SciELO Preprints 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3721>. Acesso em: 02 de dez. 2022.

2. ANEXO 2 – NORMAS TÉCNICAS DA EDITORA

Normas Técnicas, da Editora Científica Digital, para submissão do capítulo de livro “*Educação, Linguagem & Sociedade*”, volume 1, Editora Científica Digital.

Normas Gerais

Idioma

- a. O texto pode ser redigido em português, inglês ou espanhol.
- b. Abstract deve ser incluído ou substituído pelo resumo somente quando no idioma inglês.

Edição do Texto

1. Arquivo

- a. O manuscrito deve ser submetido em formato eletrônico e editável nas extensões de arquivo (.DOC, .DOCX ou .RTF).

2. Páginas

- a. Formato A4, orientação retrato, margens superior e inferior de 2,50 cm, esquerda e direita de 3,00 cm, linhas numeradas e contínua, isto é, dando continuidade de uma página para outra.

3. Parágrafo e Espaçamento

- a. Utilizar espaçamento entre linhas de 1,5 cm em todo o texto, considerar exceções quando solicitado.
- b. Utilizar recuo margem esquerda em 0,5 cm para a primeira linha, considerar exceções quando solicitado.
- c. Para citações diretas e longas, com mais de três linhas, deve ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor no tamanho 10 e sem aspas.

4. Texto

- a. Utilizar Times New Roman em todo o texto, tamanho 12 e considerar exceções quando solicitado.

5. Títulos das Seções

- a. Utilizar letras maiúsculas, negrito, alinhamento à esquerda, espaçamento antes 12 pt e depois em 6 pt.

6. Subtítulos das Seções

- a. Apenas primeira letra maiúscula, negrito, alinhamento à esquerda, espaçamento antes 6 pt e depois em 6 pt.

7. Notas de rodapé

- a. As notas devem ser digitadas dentro das margens, utilizando fonte no tamanho 10, espaço entrelinhas simples 1 cm e separadas por um traço. A numeração deve ser crescente para todo o trabalho, não sendo reiniciada a cada seção ou página.

8. Citações

- a. As citações diretas, no texto, com até três linhas, devem ser contidas entre aspas duplas e indicação de página(s).

- b. As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra em fonte 10 pt e sem aspas, utilize espaçamento entre linhas simples.

9. Grandezas

- a. Devem ser expressas no SI (Sistema Internacional) e a terminologia científica deve seguir as convenções internacionais de cada área em questão.

10. Tabelas e Figuras (gráficos, mapas, imagens, fotografias, desenhos)

- a. Devem ser inseridas logo abaixo do parágrafo no qual foi citado pela primeira vez. Exemplos de citações no texto: Figura 1.; Tabela 1.
- b. As legendas devem ser inseridas na parte superior e centralizada, apenas o identificador em negrito e o texto normal. As fontes de origem na parte inferior e centralizada, apenas o identificador em negrito e o texto normal.
- c. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no MS Word, jamais no formato de imagem.
- d. As tabelas devem ser vazadas, não devem ter tracejado vertical e o mínimo de tracejado horizontal. Nas colunas os valores numéricos deverão ser alinhados pelo último algarismo e para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas.
- e. Limite para tabelas, figuras e gráficos: 8.

11. Equações e Formulas

- a. Equações e formulas devem ser criadas no aplicativo MS Equation e inseridas no manuscrito com opção para edição. Não serão aceitas equações em formato de imagens.

12. Ética

- a. Pesquisa envolvendo seres humanos deve ser autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nos termos da lei (Resoluções nº 466/2012), anexar o protocolo de autorização nos documentos complementares e mencionar a autorização no manuscrito.
- b. Caso o estudo não possua projeto de pesquisa deve solicitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), anexar o termo nos documentos complementares e mencionar a autorização no manuscrito.
- c. Pesquisa envolvendo animais deve ser autorizado pela Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA), anexar o protocolo de autorização nos documentos complementares.
- d. Não é permitida exibir cópia de textos, exames, relatórios médicos, fotos ou imagens de terceiros, deve seguir e respeitar as leis dos direitos autorais vigentes (Lei nº 9.610/1988, nº 10.695/2003).
- e. Toda vez que a ideia, parte de texto, conteúdo de autoria de outra pessoa, for mencionada no trabalho, deverá citar a fonte, ou seja, de onde foi tirado. Assim, todo e qualquer parágrafo do trabalho que não contiver a citação da fonte será entendido como de produção intelectual do(s) autor(es) do manuscrito. Tenha cuidado, pois o simples “esquecimento” de citação de uma fonte pode gerar processos administrativos e judiciais, por plágio!
- f. Caso o seu trabalho tenha sido publicado anteriormente verifique se a publicação compartilha da licença **Creative Commons**, caso contrário é necessário solicitar uma autorização para publicação no formato de capítulo. Informe que a nova publicação compartilha da licença **Creative Commons** no formato acesso livre e não comercial.

Todos os tipos de artigos utilizam das mesmas seções listadas abaixo. No entanto, estruturas específicas se aplicam a cada **Tipo de Artigo** listados em **Seções Específicas**

1. Título

- a. Utilizar letras maiúsculas, tamanho 14 pt, negrito e alinhamento centralizado.
- b. O título deve ser conciso e limitado a 15 palavras ou 150 caracteres.
- c. Componentes para o desenvolvimento do título podem ser solicitados conforme o tipo do artigo.

2. Autores

- a. Abaixo do título.
- b. Limite de 10 autores.
- c. Utilizar alinhamento a direita, tamanho 12 e fonte negrito.
- d. Nome da instituição abaixo do nome de cada autor, mesmo para os casos de repetições.
- e. Utilizar alinhamento a direita, tamanho 12 e fonte normal.

3. Resumo

- a. Abaixo do autor correspondente.
- b. Para o título utilizar letras maiúsculas, tamanho 12, negrito e alinhamento à esquerda.
- c. Para o texto utilizar alinhamento justificado.
- d. Máximo 250 palavras.
- e. Não deve ter abreviações ou citações.
- f. Subdivisões podem ser solicitados conforme o tipo do artigo.

4. Palavras-chave

- a. Abaixo do resumo.
- b. Para o título utilizar primeira letra maiúscula, tamanho 12, negrito, alinhamento à esquerda seguido de dois pontos (:)
- c. As palavras devem ser iniciadas após os dois pontos (:) na mesma linha do título e em ordem alfabética.
- d. Mínimo 3 palavras e no máximo 5 palavras, todas em minúsculas quando não houver exceção, separadas por vírgula e ponto final na última palavra.
- e. Consulte os descritores da área equivalente a pesquisa.

5. Abstract

- a. Abstract pode ser inserido somente quando o idioma principal do manuscrito estiver em **inglês**.
- b. Formatação e subdivisões (quando solicitadas) igual ao resumo.
- c. Quando o abstract for a tradução do resumo deve desconsiderar o limite de palavras, e vice-versa.

6. Keywords

- a. Abaixo do abstract.
- b. Formatação igual a palavras-chave.
- c. As keywords, por sua vez, devem seguir a ordem das palavras-chave, desconsiderando a ordem alfabética.

7. Introdução

A introdução deve fornecer aos leitores as informações de contexto necessárias ao entendimento do seu estudo e as razões pelas quais você conduziu seus experimentos, ainda deve responder à pergunta: que questão/problema foi estudado? Ao descrever o contexto do seu estudo, certifique-se de que suas citações sejam: bem balanceadas, atuais e relevantes.

8. Agradecimentos (facultativo)

- a. Antes das referências.
- b. Para o título utilizar primeira letra maiúscula, tamanho 12, negrito, alinhamento à esquerda.
- c. Para o texto utilizar tamanho 12, alinhamento justificado.
- d. Não deve ter abreviações ou citações.
- e. Informe o número do processo de financiamento quando possível.

9. Referências

- a. Dê preferência para publicações em literatura nacional e internacional veiculadas em periódicos científicos dos últimos 5 anos;
- b. O formato de citação e referências é o ABNT.

Seções Específicas

Aqui, estão listadas as Seções Específicas que **complementam** as **Seções Comuns**, para cada tipo de artigo é necessário verificar quais das seções abaixo são exigidas, então siga as normas equivalentes para completar a estrutura do artigo.

1. Métodos

Essa seção deve fornecer aos leitores todos os detalhes sobre como você conduziu o seu estudo. Você pode:

- Usar subtítulos para separar diferentes metodologias;
- Descrever o que você fez no tempo passado;
- Descrever novos métodos em detalhes suficientes para que outro pesquisador possa reproduzir o seu experimento;
- Descrever os métodos estabelecidos de maneira breve, e simplesmente citar uma referência onde os leitores possam encontrar mais detalhes;
- Apresentar todos os testes e parâmetros estatísticos.

1. Resultados

Apresente os resultados encontrados, mas não inclua interpretações ou discuta suas implicações. Você pode:

- Usar subtítulos para separar os resultados de diferentes experimentos;
- Os resultados devem ser apresentados em uma ordem lógica;
- Inclua os resultados das análises estatísticas no texto, forneça valores em todos os lugares em que forem descritas diferenças estatisticamente significativas.

1. Discussão

Deve interpretar os seus resultados, do mais importante para o menos importante. Você pode:

- Usar subtítulos para separar as interpretações;
- Comparar seus resultados com aqueles de outros estudos: eles são consistentes? Se não, discuta os possíveis motivos para a diferença;

- Mencione quaisquer resultados inconclusivos e os explique da melhor forma possível. Você pode sugerir experimentos adicionais para esclarecer os seus resultados;
- Descreva brevemente as limitações do seu estudo para mostrar aos revisores e leitores que você considerou as fraquezas do seu experimento, isso passa uma impressão positiva do seu artigo, já que deixa claro para os revisores que você tem um entendimento profundo do assunto e pode pensar na sua pesquisa de maneira objetiva;

1. Conclusão

Apresente em um parágrafo final e de forma sucinta, isto é, sem comentários nem explicações adicionais baseando-se apenas nos resultados apresentados. Não devem possuir abreviaturas.

1. Considerações Finais

Deve ser utilizada para as pesquisas que não apresentam objetivos e por isso não tem um fechamento, mas deve ser pertinente aos dados apresentados. Você pode:

- Diferente da conclusão, as considerações finais podem ser apresentadas em mais de um parágrafo, usar subtítulos para separar as interpretações, mas de forma sucinta e sem abreviações ou citações.

1. Desenvolvimento

Deve apresentar as abordagens de revisões/técnicas/metodológicas que foram utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. Independente do campo de estudos ao qual a pesquisa se insere, os procedimentos devem estar descritas de forma precisa e detalhada. Você pode:

- Usar subtítulos para separar sequência cronológica, áreas e outras divisões para facilitar a interpretação.

1. Detalhamento do Caso

No detalhamento do caso a sequência deve ser cronológica, organizada, com detalhes suficientes para que o leitor estabeleça sua interpretação, eliminando dados supérfluos, dados confusos ou não confirmados. Em se tratando de vários casos, estes devem ser sequencialmente relatados. Você pode:

- Usar subtítulos para separar a sequência cronológica para facilitar a interpretação;
- Utilizar fundamentação teórica, relevante e inovadoras baseada na evolução do caso.

1. Detalhamento da Experiência

No detalhamento da experiência a sequência dos fatos devem ser apresentados de forma cronológica, organizada, com detalhes suficientes para que o leitor estabeleça sua

interpretação, eliminando dados supérfluos, dados confusos ou não confirmados. Deve ser contextualizado em apenas uma experiência, evitando-se assim o desencadeamento de temas aleatórios. Você pode:

- Usar subtítulos para separar a sequência cronológica para facilitar a interpretação;
- Utilizar de questões práticas, técnicas, teóricas e científicas para contextualizar a experiência.

1. Detalhamento do Protocolo de Práticas

No detalhamento do protocolo de práticas a sequência deve ser cronológica, organizada, com detalhes suficientes para que o leitor estabeleça sua interpretação e sintetize as melhores evidências qualitativas e quantitativas para atuação em diferentes espaços. O detalhamento deve obrigatoriamente contextualizar as seções e questionamentos listados abaixo:

1. Introdução

- a. Qual concepção teórica, epistemológica ou prática inovadora foi adotada?
- b. A partir de qual problema esta prática surgiu e em quais condições o uso dela pode se justificar?
- c. Qual o objetivo do artigo? Qual prática se pretende apresentar ao leitor?

2. Apresentação

- a. Qual o nome da prática?
- b. O que foi feito? Em quais evidências técnicas e científicas qualitativas e/ou quantitativas ela foi baseada ao ser proposta?
- c. Para que serve?
- d. Com qual público foi realizada (quantas pessoas, área de formação, instituição pública ou privada e localidade)?
- e. Por qual período?
- f. Quais foram todas as etapas de desenvolvimento e aplicação? Passou por algum comitê de ética, como foi pensada e desenvolvida a proposta?
- g. Os participantes responderam a algum instrumento de medida, protocolo de pesquisa, participaram de algum grupo ou entrevista (relate os procedimentos de aplicação de forma generalista)?
- h. Quais os principais resultados alcançados no curto prazo? De que forma esses resultados foram avaliados? *
- i. Quais os principais resultados alcançados no médio prazo? De que forma esses resultados foram avaliados? *
- j. Quais os principais resultados alcançados no longo prazo? De que forma esses resultados foram avaliados? *

* A avaliação pode ser qualitativa, quantitativa ou mista, mas deve ter coerência com a proposta. Caso não se tenha avaliado resultados no médio e longo prazo, desconsidere esses tópicos na formulação do seu artigo.

3. Aplicação

- a. Estrutura, organização e planejamento da prática inovadora

	• O que deve ser feito, preparado, articulado e combinado de recursos materiais, instrucionais, simbólicos e humanos para efetivar o planejamento da prática?
b. Execução da prática inovadora	• O que deve ser aplicado, em termos de passo-a-passo, de recursos materiais, instrucionais, simbólicos e humanos para efetivar a execução prática no momento de ocorrência?
c. Avaliação da prática inovadora	• O que deve ser observado, em termos quantitativos, qualitativos e processuais, de recursos materiais, instrucionais, simbólicos e humanos para efetivar a avaliação da prática no curto, médio e longo prazo?]
d. Tabela síntese ou figura síntese do protocolo	• Faça uma proposta imagética que apresente o ciclo de planejamento, execução e avaliação com as principais etapas da proposta de forma visível e facilmente replicável por outros pares interessados na difusão da prática inovadora
4. Limitações e Recomendações Futuras	
a.	Quais elementos você observou que podem ter limitado a prática apresentada e que, a partir disto, vocês tenham sugerido adaptações para públicos específicos ou propostas futuras?
b.	Ademais, para qual público e qual contexto deve ser aplicado?
c.	Por fim, encerre o artigo com a principal contribuição da proposta apresentada.

MODELO DO ARTIGO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

TÍTULO

Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição
Nome Completo
 Instituição

RESUMO

Objetivo: Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Non pulvinar neque laoreet suspendisse interdum consectetur it amet consectetur adipiscing. Elit pellentesque habitant morbi tristique dui ut diam. **Métodos:** Habitant tristique senectus et netus. Mattis pellentesque id nibh tortor id aliquet lectus proin nibh. Nulla facilisi ipsum dolor sit sa tincidunt. Morbi tincidunt um dolor sit sagittis. **Resultados:** Ipsum ipsum dolor sit consequat nisl miu sit amet mauris vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam ipsum dolor sit sollicitudin mi sit amet mauris tempor id eu. Morbi non arcu risus quis varius. Quam vulputate dignissim suspendisse in est ante in. **Conclusão:** Sagittis nisl rhoncus mattis rhoncus urna neque. Elit ullamcorper dignissim cras tincidunt lobortis feugiat. Ridiculus mus mauris vitae.

Palavras-chave: scelerisque, pellentesque, pellentesque, *Indis scodun*, dolor.

INTRODUÇÃO

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Non pulvinar neque laoreet suspendisse interdum consectetur libero id. Sit amet commodo nulla facilisi nullam vehicula ipsum. Adipiscing tristique risus nec feugiat in. Sit amet cursus sit amet dictum sit amet justo donec.

Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. vulputate Morbi tincidunt massa augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin al vulputate iquam vulputate ultrices sagittis. Ipsum vulputate vulputate massa ipsin consequat ni vulputate vulputate si vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a vulputate vulputate diam sollicitudin massa tempor id eu. Morbi non vulputate arcu lorem risus quis varius. Quam vulpu vulputate tate dignissim suspendisse vulputate in est ante in. Sagittis nisl lorem rhoncus mattis rhoncus urna neque. Elit ullamcorper dignissim cras tincidunt lobortis feugiat. Ridiculus mus mauris vitae ultricies leo integer malesuada.

MÉTODOS

Subtítulo

Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id eu. Morbi non arcu risus quis varius. Quam vulputate dignissim suspendisse in est ante in.

“Habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac istique senectus et netus [...]” (ALOREM, 1988, p. 888).

Subtítulo

Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod Morbi tincidunt augue interdum velit euismod Morbi tincidunt augue interdum velit euismod Morbi tincidunt augue interdum velit euismod Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl vel pretium. Aliquam¹ ut porttitor

¹ Aliquam ullamcorper dignissim cras tincidunt lobortis feugiat.

leo a diam sollicitudin tempor id eu. Morbi² non arcu risus quis varius. Quam vulputate dignissim suspendisse in est ante in.

Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id. (BLOREM, 1988, p. 999).

RESULTADOS

Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id eu. Morbi non arcu risus quis varius. Quam vulputate dignissim suspendisse in est ante.

Subtítulo

Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue inteffelit Morbi tincidunt Morbi tincidunt augue interdum velit euismod augue interdum velit euismod augue interdum velit augue interdum velit augue interdum velit augue interdum velit augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl 1 vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id eu. Morbi non arcu risus quis varius. Quam Figura 1 vulputate dignissim suspendisse in est ante.

Figura 1. Lorem tempor eot dolies arcu risus.



Fonte: ECD (1999).

Subtítulo

² Morbi ullamcorper dignissim cras tincidunt lobortis feugiat.

Erat nam at lectus urna Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id eu. Morbi non arcu risus quis varius. Quam vulputate dignissim suspendisse in est ante Posuer aliquam ultrices sagittis e sollicitud aliquam ultrices sagittis aliquam ultrices sagittis aliquam ultrices sagittis in Posuer aliquam ultrices sagittis Tabela 1 ollicitud aliquam ultrices sagittis aliquam ultrices sagittis aliquam ultrices sagittis in.

Tabela 1. Lorem tempor eot dolies arcu risus.

Lorem X	Lorem Y	Lorem Z	Lorem %
1	1	1	1
1	1	1	1
			2

Fonte: Morbi (1999, p. XX).

DISCUSSÃO

Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imperdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod. Posuere sollicitudin aliquam ultrices sagittis. Ipsum consequat nisl vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id eu. Morbi non arcu risus quis varius. Quam vulputate dignissim suspendisse in est ante.

Erat nam at lectus urna duis convallis convallis tellus id. Vulputate mi sit amet mauris commodo quis imp aliquam ultrices sagittis erdiet massa tincidunt. Morbi tincidunt augue interdum velit euismod aliquam ultrices sagittis. aliquam ultrices sagittis Ipsum co aliq uam ultrices sagittis nsequat nisl vel pretium. Aliquam ut porttitor leo a diam sollicitudin tempor id eu. Morbi non arcu risus quis variu quam vulputate dignissim suspendisse in est ante.

